



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

### ATA DA 7ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 9 DE ABRIL DE 2024

ATA Nº. 8 / 2024

#### ÍNDICE

1. ABERTURA DA REUNIÃO
2. ORDEM DE TRABALHOS
3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA
  - 3.1. SRª. PRESIDENTE DA A.M.
  - 3.2. APROVAÇÃO DE ATAS
    - 3.2.1. ATA DA QUINTA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A DOZE DE MARÇO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO – ATA NÚMERO SEIS, DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO
      - 3.2.1.1. VOTAÇÃO
  - 3.3. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO UMA MANHÃ POR MÊS DE EXERCÍCIO AO AR LIVRE NA AVENIDA MARGINAL, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EVOLUIR OEIRAS
    - 3.3.1. SRª. PRESIDENTE DA A.M.
    - 3.3.2. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
    - 3.3.3. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO UMA MANHÃ POR MÊS DE EXERCÍCIO AO AR LIVRE NA AVENIDA MARGINAL, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EVOLUIR OEIRAS - RETIRADA
    - 3.3.4. SR. DEPUTADO MIGUEL BUGALHO (PSD)
    - 3.3.5. SR. DEPUTADO ANTÓNIO MOITA (IN-OV)
    - 3.3.6. SRª. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)

- 3.3.7. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (EO)
- 3.3.8. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA CELINA MENDONÇA (IN-OV)
- 3.3.9. SR<sup>a</sup>. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.3.10. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 3.3.11. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.
- 3.3.12. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
- 3.3.13. SR<sup>a</sup>. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.3.14. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (EO)
- 3.3.15. SR<sup>a</sup>. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.3.16. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (EO)
- 3.3.17. SR. DEPUTADO ANTÓNIO MOITA (IN-OV)
- 3.3.18. SR. DEPUTADO VÍTOR MARQUES (PSD)
- 3.3.19. SR. DEPUTADO JOÃO VIEGAS (IN-OV)
- 3.3.20. SR<sup>a</sup>. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.4. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA FÁTIMA FILIPE (PS)
- 3.5. SR<sup>a</sup>. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.6. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
- 3.7. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA CELINA MENDONÇA (IN-OV)
- 3.8. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)
- 3.9. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 3.10. SR. DEPUTADO JOÃO VIEGAS (IN-OV)
- 3.11. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.
- 3.12. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA MADALENA CASTRO (PRESIDENTE DA U.F. OEIRAS E S. JULIÃO DA BARRA, PAÇO DE ARCOS E CAXIAS)
- 4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

- 4.1. APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 249/24 – DHM – RELATIVA À AQUISIÇÃO PÚBLICA DE HABITAÇÕES AO ABRIGO DO AVISO N.º 01/CO2-I01/2021, INVESTIMENTO RE-C02-I01, PROGRAMA DE APOIO AO ACESSO À HABITAÇÃO, COMPONENTE 02 – HABITAÇÃO, DO PLANO DE RECUPERAÇÃO E RESILIÊNCIA – ADJUDICAÇÃO À EMPRESA “GLORIOSO E RADIANTE, UNIPessoal, LDA.
- 4.1.1. VOTAÇÃO
- 4.2. APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 190/2024 – DMEDSC/DACTPH/DTGE – RELATIVA AO FESTIVAL PANDA – APOIO LOGÍSTICO E FINANCEIRO 2024 – ISENÇÃO DE TAXAS
- 4.2.1. VOTAÇÃO
- 4.3. APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 191/2024 – DMEDSC/DACTPH/DTGE – RELATIVA AO FESTIVAL JARDINS DO MARQUÊS – APOIO LOGÍSTICO E FINANCEIRO 2024 – ISENÇÃO DE TAXAS
- 4.3.1. VOTAÇÃO
- 4.4. APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 166/2024 – DMOTDU/DOTPU/DOT – RELATIVA À DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE REABILITAÇÃO URBANA DE PAÇO DE ARCOS
- 4.4.1. VOTAÇÃO
- 4.5. APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 202/2024 – DMEDSC/DDS/DD – RELATIVA À ATRIBUIÇÃO DE APOIO FINANCEIRO, A TÍTULO DE PATROCÍNIO DESPORTIVO, À NATIVE WARRIORS, UNIPessoal, LDA. PARA ORGANIZAÇÃO DOS EVENTOS DESPORTIVOS "OEIRAS NINJA OCR" E "KIDS RACE", EM 2024 – ISENÇÃO DE TAXAS - RETIRADA
- 4.6. APRECIACÃO DA PROPOSTA CMO N.º 204/2024 – DMOTDU/DOTPU/DOT –

RELATIVA À PRORROGAÇÃO DA DECLARAÇÃO DE NÃO CADUCIDADE DO PROCEDIMENTO DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE PORMENOR EMPRESARIAL DE PAÇO DE ARCOS E EXTENSÃO DO PRAZO DE ELABORAÇÃO ATÉ 30 DE SETEMBRO DE 2024 - APRECIADA

- 4.7. APRECIÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 227/2024 – DMEDSC/DACPH – RELATIVA ÀS COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL (24 DE ABRIL DE 2024 A 25 DE NOVEMBRO DE 2025) – PROPOSTA DE ATIVIDADES A DESENVOLVER APRECIADA
5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO
6. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO





ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS			
VOTAÇÃO: <i>Unanidade</i>			
a 07-05-24			
GRUPOS POLITICOS MUNICIPAIS	S	N	A
TN-OV	14		
PS	3		
PSD	2		
EO	3		
CDU	—		
IL	1		
CH	—		
PÂN	1		
INOVAR ALGÉS	—		
INOVAR BARCARENA	1		
INOVAR GARNARADE QUEIJAS	1		
INOVAR OEIRAS PAÇO DE ARCOS CAXIAS	—		
INOVAR PORTO SALVO	1		
S=A FAVOR • N=CONTRA • A=ABSTENÇÃO			

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----ATA DA 7ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA

-----MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 9 DE ABRIL DE 2024

----- ATA Nº. 8 / 2024 -----

----- Aos nove dias do mês de abril de dois mil e vinte e quatro, no Auditório Municipal, sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência da Senhora Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, tendo como Primeiro Secretário o Senhor Rui Pedro Gersão Lapa Miller e como Segundo Secretário o Senhor Nuno Miguel de Oliveira Custódio. -----

### 1. ABERTURA DA REUNIÃO -----

----- Pelas quinze horas e vinte minutos, a Senhora Presidente declarou iniciada a Sétima Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de trinta e um Deputados Municipais e cinco Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe, Rui Jorge Lima Vieiro, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques, Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado

Ferreira, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, João Rafael Marques Santos, Ágata Patacho Midões dos Reis Branco, Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito, Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, João Manuel d'Oliveira Antunes, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, Maria Madalena Pereira da Silva Castro e Dinis Penela Antunes) desta Assembleia Municipal.-----

-----Os Senhores Deputados Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira e António Rita Martins Caro, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Sílvia Maria Mota dos Santos, do Partido Socialista, Jorge Manuel Madeira Silva Pracana, do Partido Social Democrata e Carlos Alberto de Sousa Coutinho, da Coligação Democrática Unitária, pediram a sua substituição, tendo sido substituídos pelos Senhores Deputados Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e Acácio Silva de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Rui Jorge Lima Vieiro, do Partido Socialista, Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques, do Partido Social Democrata e Ágata Patacho Midões dos Reis Branco, da Coligação Democrática Unitária.-----

-----Faltaram os Senhores Deputados Diana Leonor Alves Gonçalves, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras e Francisco O'Neill Marques, do Partido Chega, tendo a Mesa justificado as respetivas faltas.-----

-----Representaram a Câmara Municipal de Oeiras o Senhor Presidente Isaltino Afonso Morais, o Senhor Vice-Presidente Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e os Senhores Vereadores Pedro Manuel Freire Patacho, Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar e Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto.-----

## **2. ORDEM DE TRABALHOS** -----

-----Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

1. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 249/24 – DHM – relativa à Aquisição Pública de Habitações ao Abrigo do Aviso N.º 01/Co2–I01/2021, Investimento Re–C02–I01, Programa de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Apoio ao Acesso à Habitação, Componente 02 – Habitação, do Plano de Recuperação e Resiliência – Adjudicação à Empresa “Glorioso e Radiante, Unipessoal, Lda.; -----

2. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 190/2024 – DMEDSC\DACTPH\DTGE – relativa ao Festival Panda – Apoio logístico e financeiro 2024 – Isenção de taxas; -----

3. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 191/2024 – DMEDSC/DACTPH/DTGE – relativa ao Festival Jardins do Marquês – Apoio logístico e financeiro 2024 – Isenção de taxas; -----

4. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 166/2024 – DMOTDU/DOTPU/DOT – relativa à Delimitação da Área de Reabilitação Urbana de Paço de Arcos; -----

5. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 202/2024 – DMEDSC/DDS/DD – relativa à Atribuição de apoio financeiro, a título de patrocínio desportivo, à Native Warriors, Unipessoal, Lda. para organização dos eventos desportivos "Oeiras Ninja OCR" e "Kids Race", em 2024 – Isenção de taxas; -----

6. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 204/2024 – DMOTDU/DOTPU/DOT – relativa à Prorrogação da Declaração de não caducidade do procedimento de elaboração do Plano de Pormenor Empresarial de Paço de Arcos e extensão do prazo de elaboração até 30 de setembro de 2024; -----

7. Apreciação da Proposta CMO N.º 227/2024 – DMEDSC/DACTPH – relativa às Comemorações do 25 de abril (24 de abril de 2024 a 25 de novembro de 2025) – Proposta de atividades a desenvolver. -----

### **3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

**3.1. A Senhora Presidente da A.M. iniciou a Sessão dizendo o seguinte:** -----

----- “Ora muito boa tarde a todos, a quem está aqui presente e a quem nos acompanha em suas casas. -----

----- Vamos dar início a esta nossa reunião. Vou pedir o favor de ser feita a chamada.” -----

**3.2. APROVAÇÃO DE ATAS** -----

**3.2.1. Ata da Quinta Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, realizada a doze de março de dois mil e vinte e quatro – Ata número seis, de dois mil e vinte e quatro. -**

**3.2.1.1. VOTAÇÃO -----**

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta Ata, a qual foi aprovada por unanimidade com vinte e três votos a favor, sendo doze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e Acácio Silva de Oliveira), três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Rui Jorge Lima Vieiro), um do Partido Social Democrata (Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), dois do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -- -----

-----Os Senhores Deputados Rui Manuel Pessanha da Silva e Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, do Partido Social Democrata, Mónica dos Santos Albuquerque Correia, do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias, não estavam presentes na altura da votação. ---

----- Os Senhores Deputados Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa e Maria Carolina Candeias Tomé, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe, do Partido Socialista, Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques, do Partido Social Democrata e Ágata Patacho Midões dos Reis Branco, da Coligação Democrática Unitária, não votaram esta Ata, uma vez que não estiveram presentes na reunião a que a mesma diz respeito. -----

### **3.3. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO UMA MANHÃ POR MÊS DE EXERCÍCIO AO AR LIVRE NA AVENIDA MARGINAL, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EVOLUIR OEIRAS**-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** leu a Proposta de Recomendação mencionada em título, que a seguir se transcreve: -----

----- “A Marginal sem carros, destinada ao recreio e lazer, constitui um motivo adicional de atração de visitantes, munícipes de Oeiras, mas também de outros municípios ao nosso concelho e, conseqüentemente, de promoção da atividade local e turística; -----

----- No Plano Local de Saúde está identificado o top cinco dos problemas de saúde em Oeiras, por ordem: Ansiedade e Depressão, Diabetes, Dislipidémia (níveis anómalos de lípidos no sangue), excesso de Peso e Obesidade. -----

----- Face ao exposto, o Grupo Político Evoluir Oeiras propõe que a Assembleia Municipal de Oeiras reunida na sessão extraordinária oito de dois mil e vinte e três...”. Não, é de dois mil e vinte e quatro... -----

----- Espere lá, eu estou a ler uma proposta de recomendação errada. Provavelmente, puseram... Ah, começa num dos lados, começa de um dos lados e a folha de verso é perfeitamente igual. E começa tal e qual com “uma proposta de recomendação Evoluir Oeiras” tanto podia ser

esta, como podia ser esta.” -----

-----A coordenadora Cristina Saavedra, do Núcleo de Apoio à Assembleia Municipal, observou o seguinte:-----

-----“Não, esta é a primeira página.”-----

**3.3.1. A Senhora Presidente da A.M.** prosseguiu a sua intervenção, dizendo o seguinte: -----

-----“Mas quem é que sabe? Sabe a Cristina porque a viu, porque se olhar para aqui também acha que é a primeira...-----

-----Pronto, tenho de começar na outra página, porque a de trás, traz perfeitamente “proposta de recomendação”. A data... parei aí, parei na data. É que não fui eu que recebi as propostas e, portanto, eu não a tinha lido. E não fazia ideia, como veem, está perfeitamente, de um lado e de outro.... Faça favor.”-----

**3.3.2. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** observou o seguinte:-----

-----“Muito boa tarde a todos. Senhora Presidente, na sua pessoa cumprimento todos os presentes.-- -----

-----Quando eu enviei a proposta em PDF aqui para a Assembleia, estive agora a confirmar o meu ficheiro, está tudo bem. Portanto, provavelmente foi ao carregar no sistema ou o despacho ficou ao contrário, não sei. No meu PDF enviado, está tudo bem.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Está tudo bem, está tudo bem. A única questão é que a folha de trás tem o cabeçalho igual ao da frente. E como começa também num parágrafo, poderia ser.”-----

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) observou o seguinte: -----

-----“Está tudo bem. Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

-----“Tudo bem. Pois, tudo bem. Ok. Muito bem. Obrigada.”-----

### **3.3.3. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO UMA MANHÃ POR MÊS DE EXERCÍCIO AO AR LIVRE NA AVENIDA MARGINAL, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO**



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

### MUNICIPAL DO EVOLUIR OEIRAS-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** leu devidamente a Proposta de Recomendação mencionada em título, que a seguir se transcreve: -----

----- “Bem, eu passo a ler então devidamente: -----

----- “Assinala-se a seis de abril o Dia Mundial da Atividade Física, celebrado em mais de cento e vinte países. É uma iniciativa da Organização Mundial da Saúde (OMS) e nasceu como forma de luta contra o sedentarismo, um dos principais fatores de risco de morte em todo o mundo. Esta data pretende promover a prática da atividade física, assim como sublinhar os benefícios da realização regular de exercício físico. A organização estima que a inatividade física seja responsável por mais de três milhões de óbitos por ano. -----

----- Assinala-se ainda a sete de abril o Dia Mundial da Saúde, também celebrado anualmente e que assinala o aniversário de fundação da Organização Mundial da Saúde (OMS) em mil novecentos e quarenta e oito. -----

----- No passado dia seis de abril, os municípios de Lisboa, Oeiras e Cascais assinalaram a efeméride disponibilizando espaço para a prática desportiva na Marginal entre Alcântara e a Parede. Toda a extensão da Marginal no concelho de Oeiras esteve sem carros e destinada ao recreio e lazer. A iniciativa correu com sucesso, e apesar da meteorologia menos convidativa, milhares de pessoas de todas as idades usufruíram desta oportunidade, não havendo registos de problemas e muito menos de contestação pelas restrições à circulação automóvel. -----

----- Considerando que: -----

----- A Marginal é uma infraestrutura com enorme potencial recreativo pela qualidade das suas paisagens; -----

----- O evento do passado dia 06 de abril decorreu com sucesso, com afluência de público, sem reclamações e qualquer impacte negativo na circulação automóvel, em virtude das alternativas disponíveis; -----

-----A Marginal sem carros, destinada ao recreio e lazer, constitui um motivo adicional de atração de visitantes, munícipes de Oeiras, mas também de outros municípios ao nosso concelho e, conseqüentemente, de promoção da atividade local e turística;-----

-----No Plano Local de Saúde está identificado o top cinco dos problemas de saúde em Oeiras, por ordem: Ansiedade e Depressão, Diabetes, Dislipidémia (níveis anómalos de lípidos no sangue), excesso de Peso e Obesidade.-----

-----Face ao exposto, o Grupo Político Evoluir Oeiras propõe que a Assembleia Municipal de Oeiras reunida na sessão extraordinária... oito/dois mil e vinte e quatro (feita correção) de nove de abril, delibere recomendar à Câmara Municipal de Oeiras que:-----

-----Um. Promova a iniciativa “Marginal Sem Carros” com a periodicidade mensal, num domingo de cada mês;-----

-----Dois. Estude alargar a iniciativa que decorre no período da manhã para ter a duração das nove horas às dezassete horas de novembro a março, e das oito horas às vinte horas de abril a outubro;-----

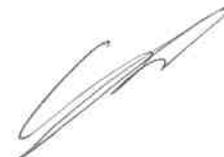
-----Três. Encete e promova o diálogo com as Câmaras Municipais de Lisboa e Cascais para que a atividade possa estender-se pelo território das três Câmaras Municipais no futuro.” ---

-----Ora, faz favor, está aberta a discussão, quem pretende pronunciar-se sobre esta proposta de recomendação? Senhor Deputado do Partido Social Democrata, faça favor.”-----

**3.3.4. O Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD) interveio e disse o seguinte: -----**

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente. Cumprimento-a a si, cumprimento também os restantes elementos da Mesa, o Executivo na pessoa do Vice-Presidente da Câmara, os colegas Deputados e Deputadas, os funcionários também e quem nos assiste.-----

-----Dar aqui nota relativamente a esta proposta do Evoluir Oeiras, que a bancada do PSD obviamente que vê com bons olhos este tipo de propostas de recomendação, só que gostaríamos de perceber se há esta abertura também, por parte do Movimento Evoluir Oeiras, em que nesta



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

proposta, em vez de decorrer em todo o dia, que decorra só no período da manhã, porque depois também há aqui outro aspeto a salientar, que é o facto de fechando a Marginal, depois também estamos a provocar um caos na ACinco, aconteceu isto até recentemente. E, portanto, se por um lado estamos a promover o bem-estar (o que é positivo), por outro lado estamos a causar e a estragar o meio ambiente e, portanto, tentar aqui equilibrar também este tipo de iniciativas, de forma a que todos possamos aqui ganhar. -----

----- E, depois, também, deixar outra nota de sugestão, se há esta abertura também, no sentido de este tipo de iniciativa decorrer, portanto no período de verão, portanto, de abril e outubro, porque acreditamos também que seja uma altura mais propícia também para este tipo de iniciativas. -----

----- Portanto, deixar essas duas notas, se é possível então e se há essa abertura para que possamos então depois votar esta mesma proposta.-----

----- Obrigado.” -----

**3.3.5. O Senhor Deputado António Moita (IN-OV) fez a seguinte intervenção: -----**

----- “Senhora Presidente, cumprimento-a, na sua pessoa cumprimento a Mesa, todos os que aqui estão, Senhor Vice-Presidente, Executivo Municipal, todos os que nos ouvem aqui e em casa. -----

----- Para dizer que, obviamente, propostas deste tipo são aquele tipo de propostas que é difícil dizer que não. É difícil não aceitar que a prática da atividade física é algo que deve ser incentivado; é difícil dizer que estas comemorações destes dois dias que estão aqui invocados, não devem ter uma aplicação prática, com um conjunto de ações desenvolvidas, designadamente pelas câmaras municipais. -----

----- Agora, uma coisa é isso, com a qual obviamente julgo que estamos todos de acordo, outra coisa bem distinta é querer que por via de propostas deste tipo, se empurre a Câmara Municipal para o desenvolvimento de ações que têm outras implicações práticas, que não estão

acentuadas aqui pela proposta que é feita. Fechar um troço, ainda que um troço pequeno da estrada, qualquer estrada que seja, mas da Marginal, é algo que tem implicações práticas sérias; é algo que tem um conjunto de custos associados que não é despreciable, e esse lado desta história é um lado que o Grupo Evoluir Oeiras não nos conta. -----

-----Para mais, poderíamos acrescentar que se o Concelho não tivesse um conjunto de áreas (incluindo esta própria) que há muitos anos foi pensado para a prática da atividade física e como alguém costuma dizer “é o “health club maior que o país tem”, a zona do passeio marítimo reúne condições especiais que desde há muitos anos, essas sim verdadeiramente incentivam a prática da atividade física mas, dizia eu, se vivêssemos num concelho onde a prática da atividade física não fosse possível, onde não fosse uma coisa que já está interiorizada pelas pessoas, se não houvesse espaços fantásticos ao longo de todo o território do Concelho para a prática da atividade física, eu compreendia que esta proposta fosse feita. Mas não é assim. Se há concelho com condições para que esta prática da atividade física se desenvolva, é Oeiras. Se há um conjunto de condições associadas a essa prática, é aqui em Oeiras que elas estão. Se as pessoas já aderem de uma forma absolutamente impressionante a tudo aquilo que é abertura destes espaços eu, com toda a franqueza, não vejo que seja de incentivar este tipo de práticas, não a da atividade física, mas da apresentação de recomendações deste tipo para dizer à Câmara o que deve ser feito, para dizer à Câmara aquilo que ela já faz bem feito há tantos anos e, portanto, o nosso sentido de voto será contra a recomendação, não porque não queiramos que seja incentivada a atividade física, mas porque achamos que esta não é a forma de o fazer e vai, ainda por cima, de encontro a uma câmara municipal, a um município que tem uma longa história de incentivar práticas deste tipo, de desenvolver ações que conduzem a este resultado e, portanto, achamos que a Câmara Municipal se e quando o entender, deverá alargar ou não alargar a atividade física às áreas que entenda, nas datas em que entenda, e da forma que considere mais adequada ao prosseguimento de um objetivo, que, sendo um objetivo nobre, repito, não é por esta via que se resolve. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), faça favor.”-----

**3.3.6. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** interveio e disse o seguinte:--

----- “Muitíssimo boa tarde, Senhora Presidente. Cumprimento-a a si, a todos os presentes, o Senhor Vice-Presidente, as Senhoras e os Senhores Deputados.-----

----- E antes de ir diretamente à questão que neste momento está a ser discutida, queria começar por agradecer o convite que a Câmara nos fez para podermos visitar à hora de almoço a Quinta do Paço Real, foi uma visita muitíssimo frutuosa. Acabámos por descobrir coisas que de outra forma não saberíamos, realmente quem domina a história de alguns pormenores traz-nos sempre estas novidades e, portanto, queríamos reconhecer o facto de termos sido convidados, de ter sido realizada esta visita, que consideramos bastante útil.-----

----- Sobre esta proposta de recomendação. Senhora Presidente, nós entendemos que esta proposta de recomendação tem um objetivo claro que é o de manter, melhorar aquilo que é, aquilo que são, aliás, os níveis de participação, de atividade desportiva e atividade no Concelho e, portanto, entendemos que, de alguma forma, esta proposta honra o histórico desta Câmara e honra o legado que José Manuel Constantino deixou ao longo destes anos, que fez, de facto, um trabalho extraordinário e que tem vindo a ser continuado por outros vereadores e por outras equipas.-----

----- Assim, e porque consideramos que a proposta se calhar é um “bocadinho” exagerada do ponto de vista do tempo, e que poderíamos reduzir ou encontrar outras formas de podermos melhorar os espaços comuns de atividade física, aquilo que eu proponho (acredito que possa ser a primeira vez que isto vai ser proposto na Assembleia e, se calhar, não há preparação ou não estamos ainda com maturidade suficiente para a aceitar), aquilo que eu proponho é que esta proposta possa descer à Comissão do Desporto, ser analisada, ser encontrado um texto que seja

coerente para todos, e que depois venha cá e que a Assembleia Municipal cumpra o seu papel que é o de ter uma proposta comum a todos os partidos políticos. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Mais algum Senhor Deputado pretende usar da palavra? Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), faça favor.”-----

**3.3.7. O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** referiu o seguinte:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente. Boa tarde a todos os presentes. -----

-----Eu agradeço as intervenções dos senhores deputados, eu queria agradecer particularmente as intervenções do Senhor Deputado do Partido Social Democrata e da Senhora Deputada do Partido Socialista, que entendem o espírito da proposta e deram sugestões que nós entendemos como construtivas. Estamos dispostos para seguir qualquer um dos caminhos que foi sugerido, tanto o caminho proposto pelo Partido Social Democrata de reduzir um “bocadinho” a ambição da proposta (não é tão ambiciosa como nós desejaríamos, mas compreendemos a lógica de gradualidade, de implementação, de estudar os efeitos e de perceber qual seria o impacto, estamos confortáveis com isso) e sendo uma solução diferente, entendemos que a proposta feita pelo Partido Socialista vai um bocado no mesmo caminho, de caminhar um pouco mais, haver mais algum debate em torno desta proposta que nos permita encontrar uma solução que acomode as preocupações que possa haver em relação a ela, na sua versão mais ambiciosa e mais audaz que nós defendemos, por entendermos que é um passo no caminho correto nestas matérias.-----

-----E com este elogio que faço ao PSD e ao PS, não posso deixar de criticar a postura do IN-OV, que recorrentemente nesta Assembleia Municipal tem uma visão sobre propostas de recomendação feitas por outros partidos, construtivas, com ideias para o Município, que podem ajudar a melhorar a vida dos nossos concidadãos, e que o “rolo compressor” do IN-OV



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

rapidamente trata de atapetar e de passar um atestado de incompetência a qualquer que seja o partido que a propõe. Isto porque, como é óbvio, o discurso é sempre o mesmo, a Câmara já sabe, já está feito, já está tudo feito em Oeiras, não estamos aqui a fazer absolutamente nada, a bancada do IN-OV leva-nos a todos que nem “cordeirinhos”, pondo um carimbo em tudo o que a Câmara faz, e passando um rolo compressor em tudo o que a oposição faz, independentemente do que quer que proponha. -----

----- Muito obrigado, Senhora Presidente.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Mais algum Senhor Deputado pretende usar da palavra? Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV).” -----

**3.3.8. A Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV)** referiu o seguinte: -----

----- “Boa tarde Senhora Presidente da Assembleia, Senhor Vice-Presidente, Senhores Vereadores, caros colegas, público que nos assiste. -----

----- Eu bem sei que o tema Vinte e Cinco de Abril é quase tudo, mas julgo eu que falta também...” -----

**3.3.9. A Senhora Presidente da A.M.** interveio e disse o seguinte:-----

----- “Estamos a tratar desta proposta de recomendação.”-----

----- **A Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV)** observou o seguinte:-----

----- “Ah, da recomendação...”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----

----- “Estamos a tratar desta proposta de recomendação. -----

----- Portanto, desta proposta de recomendação, Senhor Vice-Presidente, pretende usar da palavra? Eu ia perguntar se os proponentes mantêm a proposta como está.” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se**

**inaudível o que foi dito.** -----

-----A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte: -----

-----“Como?” -----

**3.3.10. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) respondeu o seguinte:** -----

-----“Senhora Presidente, nós já indicámos que estaríamos disponíveis para qualquer uma das soluções. Mas já agora, gostaríamos de ouvir o Senhor Vice-Presidente, para tomar uma decisão.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Com certeza. -----

-----Faça favor, Senhor Vice-Presidente.” -----

**3.3.11. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção:** -----

-----“Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, a todos cumprimento, em todos os vossos graus e qualidades. -----

-----Começar por dizer que não é o Executivo Municipal ou o Movimento IN-OV que passa atestados de incompetência aos proponentes das propostas de recomendação. No caso da proposta de recomendação, passa um atestado de incompetência ao próprio. A proposta é muito virtuosa. O problema.... Senhora Presidente, eu ia solicitar a sua ajuda, o Senhor Deputado parece que está um “bocadinho” nervoso, não deixa os outros falar, não seja totalitário Senhor Deputado. Esta proposta... Eu sei que as pessoas lá em casa não conseguem assistir à vossa recorrente tentativa de interromper, eu sou educado, eu espero, se quer falar, fale no meu tempo. Mais uma... -----

-----Senhora Presidente, esta proposta carece de um problema inicial, que é um problema que Vossas Excelências parecem querer dispor do que é dos outros. A Estrada Marginal não é domínio do Município, é domínio das Infraestruturas de Portugal. Eu ouvi com muita propriedade os deputados do Partido Socialista, que acabaram de sair do Governo, e do Partido Social Democrata que aterraram lá agora, devem todos lembrar-se, nas recomendações a fazer, que é



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

recomendar ao Governo da República... Por exemplo, o atual líder do Partido Socialista foi ministro das infraestruturas. O atual ministro das infraestruturas era presidente da Câmara Municipal de Cascais. Vice-Presidente. Ambos conhecem, com alguma propriedade, a problemática da passagem da dominialidade da Estrada Marginal para os municípios. Esta proposta, para ter exequibilidade, têm que os municípios ter a dominialidade, sob pena de nós aprovarmos aqui propostas de recomendação que vão até à Câmara, e a Câmara tem que ir bater à porta das Infraestruturas de Portugal pedir se faz favor.... As Infraestruturas de Portugal não concordam com isto, posso já dizer isto, não vão concordar com isto. A única forma de isto acontecer, é haver uma proposta de recomendação em que as forças políticas que habitualmente ocupam o Governo da República, se comprometem também elas, a pressionar os governos das vossas cores, para que desenvolvam esforços de passar a dominialidade para o Município, porque até agora não fizeram nada nesse sentido. Mesmo o território ribeirinho só no final, quatro anos após a publicação da lei da transferência dos territórios ribeirinhos para os municípios, só quatro anos depois foi formado o grupo de trabalho para passar o território para o Município. -----

----- A Estrada Marginal, uma vez no domínio municipal, poderemos dispor dela como dispomos de todas as outras estradas do Concelho, de todos os outros parques. Até lá, tudo isto, no dizer da menina Greta Thunberg é “blá blá blá”. Podemos aproveitar “blá blá blá” de boa vontade, mas a montante, está a passagem da dominialidade desta estrada para o Município. Essa deve ser a verdadeira proposta de recomendação, para que o Município possa dispor desta infraestrutura, como dispõe de tantas outras. -----

----- Agora, dizer o seguinte, na sequência do que foi dito, por exemplo, pelo Senhor Deputado António Moita (IN-OV): naturalmente que são sabidas as políticas públicas do Município de Oeiras nesta área. A frente ribeirinha do Município de Oeiras foi aberta sob liderança do Doutor Isaltino Morais, que eu creio que era ele o Presidente da Câmara. Tal como as políticas de atividade física que foram desenvolvidas no Município, as políticas foram determinadas pelo

Senhor Presidente da Câmara. Todo este esforço que o Município vem fazendo há décadas, é claro que terá, ou continuará a ter, prossecução nos próximos anos. Nós não temos tido, recorrentemente, por parte de boa parte dos governos, a boa-vontade de passar para nós os domínios que nos permitem desenvolver ainda mais essas políticas. -----

-----Portanto esta proposta, peço desculpa Senhora Presidente, o atestado de incompetência não foi passado por nenhuma força política ou pelo Executivo, é dos próprios. A montante de tudo isto, está a passagem do domínio da Estrada Marginal. Até lá, é “blá blá blá”. -----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), faça favor.”-----

**3.3.12. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** referiu o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Rapidamente, Senhora Presidente, para explicar o seguinte: eu, o que pretendi dizer, talvez não tenha sido suficientemente clara, dificuldade minha, claro, era que a proposta baixava à Comissão para se encontrar uma ponte comum. E a ponte comum pode querer dizer não ser na Marginal. Portanto, todo o discurso que o Senhor Vice-Presidente fez não vai ao encontro àquilo que ele tanto defende, que é o espírito democrático. -----

-----Muito obrigada, Senhora Presidente.”-----

**3.3.13. A Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada, foi por esse motivo que eu perguntei aos proponentes se mantinham a proposta tal como estava. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) disse que queria ouvir o Senhor Vice-Presidente. Já ouviu. Eu volto a fazer a pergunta: mantêm a proposta tal como está? Quer usar da palavra o Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)? Faça favor.” -----

**3.3.14. O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Nós vemos aqui alguns caminhos possíveis. Nós estamos dispostos a aceitar a baixa da proposta à Comissão, conforme foi sugerido pelo Partido Socialista. Estamos totalmente disponíveis para esse caminho. Se por algum motivo a Senhora Presidente, a bancada do IN-OV, alguém não quiser baixar a proposta à Comissão e impedir a baixa da proposta à Comissão, nós estamos dispostos a aceitar também as sugestões do PSD e ainda a incluir, para além da articulação com as câmaras municipais, incluir articulação também com as infraestruturas de Portugal no terceiro ponto da proposta, para ir de encontro aos grandes medos do Senhor Vice-Presidente, em relação a esta incompetente mas “muy” virtuosa proposta.-----

----- E, portanto, nós estamos totalmente disponíveis para encontrar aqui um caminho de consenso, de diálogo, que permita avançar com as ideias que estão inerentes a esta proposta, mesmo que não seja exatamente nos moldes em que nós pretendíamos inicialmente E já agora, Senhor Vice-Presidente, lembrá-lo que em abril do ano passado foi aprovada uma proposta de recomendação, nesta mesma Assembleia Municipal, que incidia precisamente sobre o fecho da Marginal também, e nessa altura eu não vi o Senhor Vice-Presidente tão preocupado, nem a dizer que era “blá blá blá” a nossa proposta. Portanto, Senhor Vice-Presidente, “blá blá blá” foi a sua resposta e eu ainda acrescento um “whiskas saquetas” por cima, porque está a tentar ludibriar-nos com guloseimas. Muito obrigado, mas não.-----

----- Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

**3.3.15. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte-----**

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- Tanto quanto eu percebo, a Marginal deverá estar aberta..., esteve aberta entre Lisboa e a Parede.”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.”-----**

----- **A Senhora Presidente da A.M. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: ---**

-----“Eu já agora pergunto: porque não até Cascais? Ou será que o Município de Cascais não...”-----

**3.3.16. O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) observou o seguinte: -----**

-----“Senhora Presidente, eu parece-me que há mais do que matéria para que esta proposta desça a uma Comissão, para que possamos discutir tudo isto em sede de Comissão, conforme proposto pelo Partido Socialista.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Eu passo a palavra ao Senhor Deputado António Moita (IN-OV), que pediu a palavra.”-----

**3.3.17. O Senhor Deputado António Moita (IN-OV) fez a seguinte intervenção:-----**

-----“Senhora Presidente, é apenas para dizer que não temos qualquer medo em tratar estes assuntos (estes ou outros assuntos, como foi referido), qualquer receio em que isso seja feito e, portanto, não iremos usar o nosso “rolo compressor”, e deixaremos obviamente que esta proposta baixe a uma Comissão, no sentido de a discutir com a profundidade que o tema merece, tendo em conta obviamente também aquelas que foram as informações disponibilizadas pelo Senhor Vice-Presidente. -----

-----Muito obrigado.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD) (deverá querer dizer Senhor Deputado Vítor Marques (PSD)), faça favor.”-----

**3.3.18. O Senhor Deputado Vítor Marques (PSD) interveio e disse o seguinte: -----**

-----“Senhora Presidente, os meus cumprimentos, e na sua pessoa os demais aqui presentes e que nos acompanham também via remota.-----

-----Eu quero esclarecer, o Senhor Vice-Presidente no caso, eu bem sei que as expetativas



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

estão muito altas, mas nós não nos negamos, e quando digo “nós”, é o Partido Social Democrata (é para nos entendermos e eu espero estar a ser muito “clarinho”), não nos furtamos a trabalhar para o bem deste Município, da AML (Área Metropolitana de Lisboa) e de Portugal. Bem sei, ria, mas deixe-me dizer-lhe uma coisa: nós aterrámos.... Exatamente, a bem da Nação. Mas deixe-me dizer-lhe uma coisa: nós aterrámos (e espero que tenha sido num avião da TAP), mas foi na terça-feira passada, portanto, estamos no Governo há uma semana. Dê-nos mais algum tempo e trabalharemos e, quiçá, quiçá o domínio público sobre a Estrada Nacional seis possa passar, eventualmente, para o domínio autárquico, nomeadamente deste Município e dos outros que são atravessados por ela, embora eu tenha sérias dúvidas, porque a tutela julgo que está bem entregue e sendo uma estrada nacional, como também bem sabe, é tutelada pela Administração Central, neste caso pelo Governo. Mas vamos ver. Dê-nos o seu benefício, que eu penso que será um bom benefício a bem de todos nós. -----

----- Tenho dito.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), faça favor.” -----

**3.3.19. O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Desde já a cumprimento a si e à Mesa, aos Senhores Vereadores e ao Senhor Vice-Presidente, aos Senhores Deputados e às Senhoras Deputadas, Senhores Presidentes de Junta e a quem nos ouve. -----

----- Este é de facto um assunto importante, até pelas doenças que foram invocadas no início desta proposta, não é? E, de facto, Oeiras é um Concelho... Eu pedia só aqui aos deputados que estão à minha volta para que não fizessem ruído porque me interrompem o raciocínio. Fazer exercício é importante, mas eu queria relembrar e queria que ficasse em ata, não tenho má

memória, mas salvo erro esta iniciativa existe pelo menos há vinte anos. A “Marginal Sem Carros”, eu posso estar a falhar aqui um ano ou dois, mas existe pelo menos há vinte anos. Há vinte anos, não é? -----

-----E queria lembrar os senhores deputados para também nessa Comissão refletirem sobre outro assunto, chamado o Estádio Nacional. E hoje vem mesmo a talho de foice, que eu hoje fiz a minha primeira aula de pilates, recomendado pelo médico, coisa que eu não..., tenho que ir fazer desporto, porque o médico diz para combater a diabetes, para a sua saúde, de facto tenho que fazer. E no âmbito das atividades familiares, frequento o Estádio Nacional, e também tenho a certeza que se a infraestrutura e o complexo do Estádio Nacional passasse para a gestão e administração da Câmara, que todo o bem público e toda a população ficaria a ganhar, porque muitas são as vezes em que nos dirigimos ao Estádio Nacional e por ser feriado, ou por não haver pessoal, por exemplo o campo de futebol não está acessível. E, portanto, era este contributo que eu queria deixar. Aliás, penso que foi o Senhor Vice-Presidente, ou, não sei, se foi o António Moita (IN-OV) que falou, o Deputado António Moita (IN-OV), que este tipo de iniciativas, de incentivo, não têm que ficar apenas pela Marginal. Nós temos mais espaços, não é? A Marginal tem algo de simbólico, e quando vemos uma das maiores obras de visão de Isaltino Morais que foi o “water front”, portanto o Passeio Marítimo, frequentemente vemos, aliás logo a partir das sete da manhã, muita gente a praticar desporto. Portanto, há que ter uma visão holística sobre este assunto que me parece pertinente, porque de facto fazer exercício físico é um dos caminhos de combate para a sedentariedade e os problemas das sociedades contemporâneas e ajuda o Serviço Nacional de Saúde.-----

-----Muito obrigado.” -----

**3.3.20. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----**

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Senhoras Deputadas, as Senhoras sabem, esta sala foi feita propositadamente para



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

eventos como este, e tem uma boa acústica. O que é que faz? É que mesmo falando baixinho, é um som alto que se ouve e que faz confusão. Eu vi que o Senhor Deputado estava a sentir que havia ruído à sua volta e nós aqui a mesma coisa. Queremos ouvir, mas sentimos que há um zum. Portanto, vamos ter em consideração o facto que esta sala tem uma boa acústica e tentar, realmente, não falarem quando alguém estiver no uso da palavra.-----

----- Eu pergunto novamente e, portanto, penso entender da intervenção do Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), que os Senhores pretendem que esta vossa proposta de recomendação desça, seja agendada uma reunião da Comissão. Sendo assim, não se põe à votação a proposta, e oportunamente agendaremos uma reunião da Comissão de Desporto para vermos...”

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----

----- “Como?”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: ---

----- “É Educação e Desporto. Para vermos da viabilidade, realmente, de se encontrar um espaço para se fazer exercício físico.”-----

----- **RETIRADA**-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: ---

----- “Pronto. Então passamos a proposta e eu pergunto se há alguma intervenção neste Período Antes da Ordem do Dia. Senhora Deputada Fátima Filipe (PS), faça favor e a Celina Mendonça (IN-OV).”-----

**3.4. A Senhora Deputada Fátima Filipe (PS) interveio e disse o seguinte: -----**

-----“Senhora Presidente, Senhor Presidente Executivo, Senhoras e Senhores Deputados, público que nos ouve na sala e pelos meios digitais, senhoras de apoio a esta Assembleia. -----

-----O ano de dois mil e vinte e quatro marca duas datas importantes para a história dos direitos humanos em Portugal: os cinquenta anos da Revolução dos Cravos, que pôs fim a uma longa ditadura e inaugurou a democracia, e os vinte e cinco anos da Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Risco e da Lei Tutelar Educativa, que estabeleceram um novo paradigma de intervenção junto dos menores em situação de perigo ou de conflito com a lei. -----

-----Foi o contexto histórico e político do Vinte e Cinco de Abril e o seu impacto na consagração dos direitos humanos na Constituição da República Portuguesa de mil novecentos e setenta e seis que permitiu, a ratificação da Convenção sobre os Direitos da Criança de mil novecentos e oitenta e nove.-----

-----Senhora Presidente, Senhor Vice-Presidente: -----

-----A revisão da lei de Proteção de Crianças e Jovens em Risco, que entrou em vigor em janeiro de dois mil e vinte e um, introduziu algumas alterações com o objetivo de reforçar a eficácia, agilidade e proximidade com as crianças e jovens em perigo, nomeadamente: -----

-----“Aumentar a eficiência, celeridade e qualidade da intervenção das CPCJ, dotando-as de mais recursos humanos, técnicos e financeiros, e de melhores mecanismos de articulação, monitorização e avaliação”. -----

-----Mas pouco alterou no funcionamento e na composição das Comissões Restritas, que continuam a “recrutar” na base do voluntariado das instituições. -----

-----Por isso consideramos ser do superior interesse das crianças e jovens em risco criar-se um quadro profissional próprio que não dependa da cedência de outros serviços.-----

-----Uma das propostas de alteração à lei que regula as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens em discussão, seria a profissionalização das comissões restritas, que são responsáveis



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

pelas medidas de proteção e promoção aplicadas às crianças e jovens em situações de perigo. ----

----- Assegurar às comissões restritas uma composição estável, qualificada e multidisciplinar, reforça a confiança no sistema de promoção e proteção, capacita o quadro técnico para uma intervenção mais rápida, eficaz e especializada, a benefício da salvaguarda da proteção e promoção dos direitos das nossas crianças e jovens. -----

----- É, pois, para nós muito importante acompanhar os diferentes enfoques e preocupações que sobre esta matéria estão a ocorrer, e suscitar o debate nesta Assembleia, relativamente à eventual profissionalização das comissões restritas das CPCJ. -----

----- A redução da sobrecarga de membros voluntários destacados de outras instituições, é uma medida virtuosa que permitirá igualmente às comissões alargadas, dedicar-se mais eficazmente, às ações de prevenção e sensibilização junto da comunidade. -----

----- Termino, destacando a realização da Conferência “Cinquenta anos do Vinte e Cinco de Abril – Olhares sobre os Direitos das Crianças”, que, como representante desta Assembleia na CPCJ de Oeiras tivemos a honra de propor no âmbito das nossas competências na Comissão Alargada, e que com o apoio do município de Oeiras, decorrerá no próximo dia dezoito de abril, no Taguspark.-----

----- Disse.”-----

**3.5. A Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Senhora Deputada, eu não sei, mas penso que sabe que está marcada uma reunião de uma comissão para amanhã, e que também está marcada para a próxima semana a audição do Presidente da CPCJ de Oeiras, aqui na Assembleia, a apresentar o seu relatório. Não é a mesma coisa, mas estão ligadas, interligadas as questões. Sim... -----

----- Bem, tenho inscrita também a Senhora Deputada... Não é que eu pensei que teria havido.... Estão mais duas pessoas inscritas. Eu pensei que teria havido uma falha de comunicação

e que não tinha conhecimento disso.”-----

**3.6. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** observou o seguinte: -----

-----“Só rapidamente para ir ao encontro da sua questão. Não houve falha nenhuma de comunicação, nem poderia haver na bancada do Partido Socialista, mas esta é uma declaração política que releva a importância dos direitos das crianças neste mês de abril, que é o mês em que normalmente estes temas são colocados na Ordem do Dia. -----

-----Muito obrigada, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV), faça favor.” -----

**3.7. A Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV)** interveio e disse o seguinte:-----

-----“Boa tarde Senhora Presidente da Assembleia, Senhor Vice-Presidente, Senhores Vereadores, caros colegas, público que nos assiste em direto e online. -----

-----Bem sei que o tema Vinte e Cinco de Abril é quase tudo, e aproveito para sugerir também uma conferência com o tema “O que representou o Vinte e Cinco de Abril para milhares e milhares de portugueses que vieram dos PALOP para Portugal e vieram para Oeiras”, porque a história do Vinte e Cinco de Abril só fica completa com também essa parte da história. Temos de incluir falar também sobre a vida dos portugueses nesses países de África, o seu grande empenho, progresso e desenvolvimento por lá, e o tremendo sofrimento que tiveram quando foram obrigados repentinamente a regressar a Portugal, deixando toda uma vida construída por terras de África, deixando todos os seus bens conquistados e ainda hoje não recuperados, nem pagos, a sua chegada por terras de Portugal, a sua luta e empenho para conseguir dar a volta por cima. -----

-----Assim sendo, como também é importante esta parte da história, pois faz parte do tema Vinte e Cinco de Abril, e como foi lançado agora o livro “Retornados e a vida nunca mais foi a mesma”, um livro de histórias da vida real de quem teve de abandonar toda uma vida em África e chega a Portugal após o Vinte e Cinco de Abril, carregados de estigmas e traumas, proponho então



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

uma conferência com a autora do livro Marta Martins Silva, um livro que deu voz a vinte e um retornados na época do Vinte e Cinco de Abril, e com outros convidados ex-retornados que vivem agora em Oeiras. -----

----- Queria chamar a atenção que o Vinte e Cinco de Abril também são retornados, também são pessoas que vieram de África e que venceram e vivem em Oeiras. -----

----- Tenho dito.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faça favor.” -----

**3.8. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** interveio e disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente e cumprimento todos os presentes na sua pessoa.

----- Eu gostaria de referir o seguinte: no passado dia vinte e seis de março, tivemos uma apresentação da Transportes Metropolitanos de Lisboa, onde foi referido o trabalho que está a ser feito para satisfazer a procura de transportes públicos por parte dos colaboradores do Novo Banco, que virão para o polo do Taguspark. -----

----- O Taguspark dista das portagens da ACinco cinco quilómetros. Sem trânsito, demoramos sete minutos a percorrê-los. Em hora de ponta, no momento, demoramos vinte minutos. Quanto tempo iremos demorar quando todos os colaboradores do Novo Banco estiverem a trabalhar no Taguspark?-----

----- A preocupação com o tema da mobilidade é uma constante para a Iniciativa Liberal, sabendo que serão cerca de dois mil colaboradores do Novo Banco que começarão a chegar ao Taguspark a seguir ao verão, que, como o jornal Público noticiou também, o mercado automóvel cresceu vinte e seis por cento em dois mil e vinte e três e que os números do Instituto de Mobilidade e dos Transportes mostram que em dois mil e vinte e três houve um aumento de oito vírgula dois por cento no tráfego face a dois mil e vinte e dois, que já tinha sido ano de recordes, gostaríamos

de saber quais as diligências que a Câmara Municipal já tomou ou vai tomar para “acomodar” este acréscimo de tráfego, quer seja particular, quer seja público.-----

-----Há alguma previsão do número de colaboradores que utilizarão carro próprio? E transportes públicos?-----

-----Sabe-se qual o número de colaboradores que utilizarão o eixo Porto Salvo/Taguspark?

-----Houve algumas conversações com o Novo Banco para serem adotados horários desfasados?-----

-----Os transportes públicos terão algum canal dedicado?-----

-----Qual o número de colaboradores que se deslocarão diariamente para o Taguspark?---

-----Perguntamos:-----

-----Este e outros dados foram levantados? E que medidas serão tomadas para minorizar o impacto do aumento de tráfego?-----

-----Obrigada. Disse.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Obrigada.-----

-----Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra? Não há mais intervenções? Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), faça favor.”-----

**3.9. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) fez a seguinte intervenção:-----**

-----“Obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Vive-se no Concelho pelo menos desde dezembro de dois mil e vinte e três uma onda de assaltos na zona de Paço e Arcos, na zona do centro histórico. São já perto de uma dezena de lojas que ou já foram assaltadas, ou têm danos ou tentativas de assaltos. No final de março, o caso mais grave terá sido o assalto à ourivesaria (mesmo no centro histórico) às onze da manhã de um sábado. Na passada semana o Grupo Político Evoluir Oeiras abordou esta questão na reunião de Câmara através da sua Vereadora Independente, eleita pela Coligação, Carla Castelo.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Questionámos nessa altura quais são as diligências que a Câmara já tomou junto da PSP? E referimos que junto dos comerciantes apurámos que pedem patrulhamento de proximidade (patrulhamento policial, obviamente), e que este seja feito de forma regular, para dissuadir assaltos, para que não existam, ou que sejam diminuídos.-----

----- Nessa altura, não obtivemos resposta às questões colocadas e em vez disso o Senhor Presidente Isaltino Moraes respondeu que o policiamento não é da responsabilidade da Câmara Municipal e que Oeiras tem os melhores dados em matérias de segurança.-----

----- Nós não sabemos em que dados o Senhor Presidente se baseia, mas sabemos que a situação continua a ser real em Paço de Arcos (e para isso, basta ir consultar os comerciantes), pois sabemos que isto continua, até porque nessa precisa noite em que o Senhor Presidente fez essas afirmações, ocorreu mais um assalto, e desta vez foi à papelaria do mercado. E, portanto, foi mais uma loja assaltada, a somar às outras que já existiam.-----

----- Assim eu questiono o Executivo Municipal, e agora à frente das Câmaras, uma vez que as reuniões de Câmara não são transmitidas, quais foram as diligências já tomadas pela Câmara Municipal junto das entidades responsáveis pela segurança? -----

----- E se os meios que os Oeirenses pagam com os seus impostos e que são disponibilizados depois pela Câmara Municipal à PSP para ser exercida a segurança, se estão a ser colocados no terreno e posto em prática este policiamento de proximidade, uma vez que não faz sentido estarem parados.-----

----- Muito obrigada.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

----- “Mais alguém pretende usar da palavra? -----

----- Não havendo mais intervenções vou pedir ao Senhor Vice-Presidente... Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), quer usar da palavra? Então faça favor.”-----

**3.10. O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV)** observou o seguinte: -----

-----“Queria sim, Senhora Presidente, mas é muito rápido. -----

-----Queria só que ficasse em ata os seguintes dados oficiais, portanto do Instituto Nacional de Estatística. Taxa de criminalidade em Oeiras/Portugal, nível de criminalidade: oito ponto dez (muito baixo). Problemas de criminalidade em habitações com vandalismo e roubo, em Oeiras: dezanove ponto vinte e um (muito baixo). Problemas de crimes violentos, com assaltos à mão armada: sete ponto dezassete (muito baixo, o muito baixo está no relatório). Problemas de corrupção e suborno: moderado.-----

-----Portanto, em relação ao que é aqui dito, a única coisa que eu lamento (e, de facto, o crime, sobretudo o crime violento, afeta-nos a todos e afeta a sociedade)..., agora se há área em que o Concelho de Oeiras se destaca de todos os outros na sua envolvente, de todos os outros na sua envolvente, é na área da criminalidade.-----

-----E eu faço um desafio ao Evoluir Oeiras que vá falar, que vá visitar quem lida com a criminalidade, neste caso a Polícia de Segurança Pública, e obter esse “feedback” junto dos responsáveis da Polícia de Segurança Pública. Não vou dizer que é um paraíso, naturalmente que não é, naturalmente que existe criminalidade, naturalmente que há problemas, agora colocar isso na agenda política, tem um nome: populismo puro. -----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Vice-Presidente, pretende usar da palavra? Faça favor.”-----

**3.11. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** interveio e disse o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente. -----

-----No que refere à CPCJ, dizer que o Município de Oeiras, ao longo dos anos, tem-se esforçado bastante para colocar meios à disposição da CPCJ...”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** interveio e disse o seguinte:-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Senhor Vice-Presidente, deixe-me só lembrar uma coisa: é que na próxima reunião estaremos...” -----

----- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “Sim, sim. Temos perfeita noção disso. -----

----- Dizer que o Município... quando eu puder falar, eu... isto é um “bocadinho” difícil, estas reuniões hoje. O Município de Oeiras tem lá dois técnicos administrativos extras, tem um representante da Câmara, um é pago pela CPCJ nacional, um outro técnico extra pago pela CMO a tempo inteiro e temos também dois Tempos Jovens lá colocados. Portanto, há muito tempo que o Município de Oeiras tem conhecimento da necessidade de reforço dos meios da CPCJ local e se tem esforçado para isso. E dizer que nós concordamos com a questão da profissionalização, naturalmente, por isso mesmo é que o Município tem pago isso mesmo, é o esforço do Município.

----- Depois, sobre a questão da mobilidade, começar por dizer o seguinte: há quarenta anos, naquele local, não se punha a hipótese da instalação da sede de um banco, muito menos de um banco da dimensão do Novo Banco, em Oeiras. Portanto, começar por dizer que os problemas de mobilidade decorrentes da instalação do Novo Banco em Oeiras (e de todas as outras grandes empresas que escolhem vir para Oeiras, fruto do êxito das políticas de desenvolvimento do Município), significa que nós também somos vítimas do nosso sucesso. E se nós sabemos criar as condições para instalar as empresas, também temos sabido criar condições para que as empresas se mantenham cá. Se a mobilidade em Oeiras não funcionasse, ou se a relação com o Município não fosse proveitosa, certamente que as empresas, após algum tempo, se retirariam do nosso território. Acontece que naturalmente, que já há transporte disponibilizado, dizer também que para quem não tem conhecimento, já há muitos funcionários do Novo Banco instalados nesta fase no Tagus Space (bastantes mesmo), há transportes já disponibilizados e está tudo articulado com o operador que ganhou o concurso público para o transporte rodoviário no Concelho de Oeiras, para

reforço do transporte na altura da abertura das instalações novas. Portanto, naturalmente está tudo pensado e articulado. Mas reforçar que este deve ser um momento de grande felicidade para o Município de Oeiras, porque significa que é mais uma grande empresa que escolhe estar no nosso território. Alguma razão deve ser. Eu escolho acreditar, até porque tenho conhecimento disso, que está ligado às políticas de desenvolvimento urbano, desenvolvimento económico, desenvolvimento social, que foram capazes de promover em Oeiras os índices de desenvolvimento que nós aqui temos. É por isso que eles vêm para cá. -----

-----Depois, e por fim, sobre os assaltos na zona da Rua Costa Pinto, em Paço de Arcos. Ora, como a Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) disse, a questão já tinha sido colocada na reunião de Câmara, e o Senhor Presidente já tinha tido oportunidade de dizer o óbvio: que os indicadores de segurança urbana no Município de Oeiras são os mais elevados da Área Metropolitana de Lisboa. A Senhora Deputada disse que não sabia onde é que o Senhor Presidente ia buscar esses dados. Há dados sobre essa matéria do Ministério da Administração Interna. Quem não os conhece, pode requerê-los a quem de direito. Portanto, pode recorrer ao Ministério da Administração Interna à procura dos dados para saber a comparação entre a segurança pública no Município de Oeiras e com os seus municípios vizinhos. Acrescentar o seguinte (e como foi dito pela Senhora Deputada): os meios colocados pelo Município à disposição da Polícia de Segurança Pública, entidade a quem respeita a segurança pública do nosso território, sob tutela do Ministério da Administração Interna (voltamos a referir) e não sendo uma força que dependa do Município, o reforço de meios que é feito pelo Município de Oeiras (e perdoem-me a imodéstia) não tem paralelo em Portugal. Não tem paralelo. O Município de Oeiras já entregou às forças de segurança do nosso Concelho dezenas de viaturas, computadores, tinteiros, secretárias, até cadeiras para que, por exemplo, na esquadra da PSP do caminho-de-ferro os polícias se possam sentar, porque nem tinham cadeira para se sentar. As cadeiras foram oferecidas pelo Município e pela União de Freguesias de Oeiras, São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias. Portanto, o Município de Oeiras



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

coloca todos os meios à disposição. Para além disto, dizer também o seguinte: eu próprio, porque tenho o pelouro da Polícia Municipal, já reuni com moradores, já estive com moradores e com o comandante da Polícia Municipal de Oeiras que faz a articulação com a PSP, está feito o reforço de segurança, está feito o reforço das rondas naquela zona, vou recorrentemente lá e sou abordado pelos comerciantes, exatamente porque este Município e este Executivo não tem medo de dar a cara junto das pessoas, porque sabem que estamos com elas, portanto estamos presentes no território. A criminalidade acontece em todo o lado. O que nós temos que fazer é a nossa parte: reforço do policiamento, sensibilização e colocar meios à disposição da PSP.-----

----- Dizer para terminar, que é a própria PSP que diz que Oeiras é o Município que mais apoia a Polícia de Segurança Pública. É a própria PSP que diz isto. Não precisamos nós de o dizer, porque já vários responsáveis da PSP têm dito isto. Portanto, nós fazemos a nossa parte. Agora, estas questões acontecem em todo o lado, tem a ver com a maior complexidade urbana do nosso território e o Município de Oeiras faz a sua parte, procurando oferecer segurança a quem aqui vive, a quem aqui estuda e a quem aqui trabalha.-----

----- É só, Senhora Presidente.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Bem, penso que chegámos ao fim deste Período Antes da Ordem do Dia. Afinal não, Senhora Presidente da União de Freguesias de Oeiras, faça favor.”-----

**3.12. A Senhora Deputada Madalena Castro (Presidente da U.F. Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias)** referiu o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Cumprimento-a bem como à Mesa, cumprimento o Senhor Presidente da Câmara e a Câmara, os Senhores Deputados e o público aqui presente.-----

----- Eu quero apenas dar uma sugestão, porque fui no passado sábado assistir à antestreia

da peça “Vinte e Cinco de Abril” no Teatro Independente de Oeiras, não quero estar a desvirtuar o nome da peça, mas a peça chama-se “Vinte e Cinco de Abril - o Musical as Mudanças Mil” e, de facto, é uma peça escrita, encenada e levada em cena por atores jovens, do Concelho de Oeiras, extremamente tocante e uma síntese do que foi o passado e o pós Vinte e Cinco de Abril, que me parece que é muito interessante assistir. E quero apenas deixar essa sugestão, dizendo que foi extremamente interessante - acho que daqui da Assembleia estive eu e esteve o Professor Domingos (IN-OV), não me recordo de ter visto mais ninguém -, mas digo-vos sinceramente, vale muito a pena. Vão, o teatro precisa de apoio e nesta altura em que se comemoram os cinquenta anos de abril, vale imenso a pena ir assistir à peça do Teatro Independente de Oeiras. -----

-----E é tudo, Senhora Presidente. Muito obrigada.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Bem, chegámos ao fim deste ponto da nossa Ordem de Trabalhos, deste período. Vamos entrar no Período da Ordem do Dia.”-----

#### **4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----**

**4.1. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 249/24 – DHM – relativa à Aquisição Pública de Habitações ao Abrigo do Aviso N.º 01/Co2–I01/2021, Investimento Re–C02–I01, Programa de Apoio ao Acesso à Habitação, Componente 02 – Habitação, do Plano de Recuperação e Resiliência – Adjudicação à Empresa “Glorioso e Radiante, Unipessoal, Lda.; (os documentos relativos a esta proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----**

-----A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte: -----

-----“Quem dos senhores deputados pretende usar da palavra sobre esta proposta? Senhor Deputado David Ferreira (EO), faça favor.” -----

-----O Senhor Deputado David Ferreira (EO) disse o seguinte:-----

-----“Boa tarde, Senhora Presidente. Cumprimento-a a si, a todas e a todos os presentes e



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

àqueles que nos acompanham nas plataformas digitais.-----

----- Estamos perante uma proposta que apresenta a aquisição de vinte e quatro fogos ao valor de mercado de oito vírgula oito milhões de euros. Votaremos favoravelmente a proposta, porque a habitação é um direito que se sobrepõem a este deficitário esquema de aquisição de habitação pública, contudo, não o deixamos de criticar. -----

----- Estes processos de aquisição de casas pelo estado a valores de mercado, são potenciadores do desequilíbrio económico, o estado assume-se como financiador da especulação, a União Europeia com esta salvaguarda do PRR, assume como natural essa mesma especulação. Ou seja, tentamos resolver um problema alimentando esse mesmo problema, a República Portuguesa e a União Europeia devem tentar resolver o mal pela raiz e não alimentar ainda mais esta espécie invasora que é o negócio lucrativo do imobiliário.-----

----- Quanto ao executivo da Câmara, prova do seu próprio veneno, quando aprova grandes empreendimentos que não servem mais do que os interesses das classes altas, ao mesmo tempo alimenta a bolha do mercado, alimenta a especulação e hoje vinte e quatro fogos custam naturalmente oito vírgula oito Milhões de Euros. -----

----- O nosso voto favorável prende-se mesmo apenas com as vidas que dependem desses vinte e quatro fogos a custos controlados. Porque ao contrário do que o executivo prega, este grupo político entende a urgência do momento.-----

----- Disse, Senhora Presidente. Obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Mais alguém pretende usar da palavra sobre este ponto? Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faça favor.” -----

----- **A Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** observou o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Gostaria de dizer que relativamente a esta matéria, nós já tivemos outras propostas aqui nesta Assembleia e nós iremos, à semelhança do que fizemos anteriormente, ir-nos-emos abster, e porquê? Porque não está em causa o princípio, a essência da proposta, está sim em causa o facto de estas propostas não virem acompanhadas por uma apresentação do prestador. Sabemos que há um concurso público, sabemos que são escrutinados, mas, de qualquer forma, inclusive na última Sessão, foram levantadas algumas questões em relação aos fornecedores, aos prestadores de serviço e então gostaríamos que nestas matérias sensíveis, viessem acompanhadas realmente de uma apresentação do prestador de serviços. A Câmara de Oeiras tem uma idoneidade que precisa manter e isso revê-se também nos prestadores que estão a trabalhar com ela. -----

-----Obrigada.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.” -----

-----“Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), faça favor.” -----

-----O **Senhor Deputado João Viegas (IN-OV)** referiu o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.” -----

-----Eu queria apenas reforçar para a Ata o seguinte: se há área onde o Município de Oeiras tem provas dadas, é charneira, é exemplo, é exemplar, é excelência, é a área da habitação. -----

-----Basta ver, ainda agora recentemente, este Governo foi empossado e veio buscar, buscar no bom sentido da palavra, veio recrutar, convidar a Arquiteta Patrícia Machado Santos, a quem endereço já os meus parabéns, que era a responsável pela habitação, uma das responsáveis pela habitação no nosso Município.-----

-----Há uma grande diferença, entre mim, pelo menos e aquilo que o Senhor Deputado David (EO) disse. O Senhor Deputado David (EO) quer acabar com os ricos. Eu queria era acabar com os pobres e disse uma coisa muito grave, que demonstra um “bocadinho” de ignorância. Não é a Câmara de Oeiras que aprova empreendimentos para ricos, ou para pobres, ou para médios.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Existe um histórico de um plano (e eu sei que o Senhor Deputado é uma pessoa dedicada e que estuda os assuntos) e eu proponho-lhe que vá ler um documento, um plano chamado “Plano de Urbanização da Costa do Sol”, ao qual, e que data, salvo erro, dos anos cinquenta/sessenta certamente, e desse Plano derivam uma série de direitos de construção. Porque uma câmara não é tribunal. Uma câmara aplica a lei. Uma câmara não decide o que quer, tem um Plano Diretor Municipal, desde que esteja de acordo com o Plano de Diretor Municipal, tem que aprovar os projetos. Pode negociar, tem algum poder de negociação. Esta ideia peregrina que Vossas Excelências andam a dizer pelo Concelho, de que é a Câmara que aprova e ainda por cima sub-reptícia, dando a entender que há interesses, é uma coisa de uma desonestidade intelectual e política e legal (“e” espaço “legal”), porque Vossas Excelências desconhecem a lei. -----

----- Olhe, vou-lhe dar um exemplo e nem foi com este Senhor Presidente de Câmara. Houve um caso muito polémico na Quinta do Marquês, há uns vinte anos e que a Câmara, salvo erro, foi a Senhora Presidente Teresa Zambujo, porque não podia ser, não se podia construir ali e embargou uma obra. Pois isso custou a nós todos milhões de euros, uma década e tal depois. E tivemos sorte, aqui num gémeo do Espargal que chamava-se “o mamarracho dos poetas”, em que havia o movimento “Oeiras perde o ritmo” e que a obra esteve embargada quase vinte anos, porque não podia ser, aqui d'el-rei, porque isto vai acabar com a mobilidade e com o estacionamento... Está lindo aquilo, já ninguém se lembra disso, aliás, desconfio que alguns dos moradores desse empreendimento foram alguns dos que assinaram agora o movimento contra as Torres do Espargal, mas esqueceram isso completamente. Aí, por acaso, “safámo-nos”, desculpe a expressão, “safámo-nos” a pagar quinze milhões de euros de indemnização ao titular dos direitos, porque a ação foi tecnicamente mal metida e o juiz defendeu o interesse público e disse: “Olhe, o senhor não leve a mal, mas já lucrou muito com a venda disto”. -----

----- Portanto, e como remate final, Senhor Deputado, quero-lhe dizer que consulte as estatísticas da demografia e os censos. Eu já disse aqui, e volto a referir: em Oeiras há um controlo

demográfico. Esse instrumento político cujo o responsável é a Câmara, naquilo que pode, é uma prova. Oeiras tem cento e setenta mil habitantes há trinta anos. De dois mil e dez para dois mil e vinte, perdeu mil habitantes. Portanto, não é verdade, se calhar estão a falar de São Marcos, se calhar estão a falar de municípios da margem sul, onde isso acontece, onde há um crescimento desgovernado da habitação. Em Oeiras, há qualidade de vida. Em Oeiras, não existe crescimento desgovernado e cimento. Não há “São Marcos”, não há “Massamás”. Isso não existe, só no vosso discurso. --- -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Não havendo mais inscrições... Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD).”-----

-----O **Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD)** interveio e disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Relativamente a esta proposta que é hoje aqui, portanto, analisada nesta Assembleia Municipal, dizer que a bancada do PSD vê com bons olhos esta medida, que vai ter um impacto positivo na vida dos nossos munícipes. Ao longo dos últimos anos a criação destas infraestruturas para melhorar a vida dos oeirenses tem sido clara e, neste ponto, não há, nem pode haver aqui, nenhuma questão relativamente aqui ao desenvolvimento da habitação em Oeiras. -----

-----Como é descrito no documento, ficamos satisfeitos com a aquisição de diversas habitações de forma praticamente imediata, tal como foi indicado pelo Senhor Vereador Nuno Neto em reunião de Câmara. Sabemos que todas estas medidas implicam muita burocracia, muitas vezes, e que nem sempre é tão célere como gostaríamos, mas o primeiro passo está dado e esperamos que até ao final deste mandato, a Câmara Municipal de Oeiras consiga responder a mais pedidos por parte dos oeirenses. -----

-----Como está indicado na proposta, entre dois mil e doze e dois mil e vinte e um, o aumento do custo do arrendamento foi de setenta e sete vírgula noventa e seis por cento, opondo



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

aos trinta e quatro sessenta e quatro por cento de aumento de rendimento dos portugueses. Logo, é notório que este tipo de medidas é essencial para que possamos dignificar os nossos munícipes, a terem também uma melhor qualidade de vida. -----

----- Termino referindo que com este tipo de medidas, para além de conseguirmos alcançar os mais desfavorecidos, aqueles que mais precisam, é importante também que se consiga continuar a investir na habitação jovem, porque certamente com investimento na habitação jovem, estamos também a garantir o futuro de Oeiras.-----

----- Obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Senhor Deputado Jorge Rato (PS), faça favor.”-----

----- O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. Boa tarde a todas e a todos.-----

----- É sempre agradável, uma semana depois de sairmos do Governo, ouvirmos um elogio relativamente às políticas de habitação que se desenvolveram enquanto fomos Governo nestes últimos oito anos. Queria só desejar as felicidades ao Senhor Deputado, para que num tempo próximo, não venha dizer que as políticas que o PS defendeu foram boas, mas que infelizmente elas terminaram.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD), faça favor.”-----

----- O **Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD)** referiu o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

----- Dizer ao Senhor Deputado Jorge Rato (PS)... Antes de mais, agradecer também pelas felicitações que deu ao novo Governo e dizer também o seguinte, que é a nota que eu referi

relativamente à habitação foi concretamente sobre Oeiras, não falei do panorama nacional e, portanto, penso que foi bastante clara a minha intervenção. -----

-----Obrigado.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Eu pergunto se há mais alguém que queira intervir? Não há? Senhor Presidente, faça favor.” -----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** interveio e disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente. Senhoras e Senhores Deputados. -----

-----Ora, estamos aqui num processo de aquisição de casas. Eu fico muito sensibilizado com a posição do Deputado do Bloco de Esquerda, na Coligação Evoluir Oeiras, porque como vê, não tenho nenhum problema em dizer que estou de acordo, finalmente, com uma intervenção de um deputado do Bloco de Esquerda. Eles às vezes é que têm mais dificuldade em se render. Mas, quer dizer, em Democracia, eu assumo essa questão. -----

-----Ora bem. Primeiro: estou inteiramente de acordo com o que o Senhor Deputado disse. Isto é, o voto do Bloco de Esquerda ou da Coligação Evoluir Oeiras é exclusivamente com a urgência do momento. Inteiramente de acordo. Também é com a urgência do momento. Quero dizer que se não fosse a urgência do momento, a Câmara de Oeiras não compraria estas casas, preferia aquilo que realmente é o core da Câmara, que é a construção de casas. E, portanto, nós estamos neste momento, é bom que saibam, com mil e novecentas casas apalavradas e hoje decidimos avançar (hoje) com mais mil casas. Portanto, já temos o terreno, temos tudo, de maneira que se o Governo aprovar, teremos mais mil casas aqui no nosso Concelho. Quer isto dizer que relativamente à satisfação de pedidos de habitação dos oeirenses, Oeiras é neste momento (e será com certeza nos próximos três/quatro anos) o município que mais resposta vai dar, o município a nível nacional que mais resposta vai dar a pedidos de habitação. -----

-----Naturalmente que discordo apenas do Senhor Deputado do Bloco de Esquerda, quando



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

diz que se defende os interesses das classes altas. Eu gosto muito das classes altas. Não gosto tanto como das classes baixas, porque preocupo-me mais com as classes baixas, porque caso contrário, não teríamos esta política de construção de habitação pública. Por uma razão muito simples: como sabem (e é preciso acabar com certos sofismas e muita demagogia que vai por aí, e retórica que não tem qualquer sustentabilidade na realidade), vinte por cento dos agregados familiares portugueses são pobres. Os outros vinte por cento só não são pobres, porque têm subsídios sociais. Se não fossem os subsídios sociais, seriam pobres também. Quer isto dizer que temos quarenta por cento de agregados familiares portugueses que não têm hipótese nenhuma de comprar casas a preços de mercado ou arrendar a preços de mercado. -----

----- Mas naturalmente que é importante que Oeiras tenha a capacidade de oferecer casas de qualidade a quem tem condições para comprar as casas e arrendá-las, porque quantas mais casas compradas por pessoas que têm capacidade para o efeito, mais pessoas que pagam impostos residem aqui no nosso Concelho, e é com esses impostos que nós construímos casas para as famílias que precisam. É tão simples como isto, isto é um sistema de vasos comunicantes. De maneira que eu fico sempre surpreendido quando a “esquerda caviar” que vive bem, fala dos ricos. É curioso, provavelmente é gente bem instalada na vida, que não tem problemas e, portanto, falarem dos ricos é uma coisa estranha. Mas pronto, é a vida, é a vida. Agora, o problema é que para esses tais quarenta por cento de agregados familiares só há uma resposta, que o Governo do Partido Socialista compreendeu nos últimos anos do mandato (podia ter compreendido antes, mas compreendeu nos últimos anos do mandato e que esperemos que este Governo, agora empossado compreenda já, portanto, compreenda já, logo no início do Governo), que é a importância da habitação pública. Realmente, resolver o problema das famílias portuguesas não é com a história dos Vistos Gold. Como sabem, quem compra casas dos Vistos Gold, quinhentos mil, um milhão de euros, essas casas não são para as famílias pobres. Essas casas são para quem tem dinheiro para comprar e, portanto, é necessário que sejam colocadas casas públicas para arrendar às famílias que

precisam. Quer isto dizer que a resposta, não é o mercado que vai dar essa resposta, à boa maneira neoliberal, que acham que o problema se resolve entre a oferta e a procura, isto é, basta que haja mais casas no mercado para elas baixarem de preço. Nós sabemos que as casas não vão baixar de preço, porque isto implica muitas outras coisas, designadamente o preço dos terrenos. -----

-----E, portanto, o Governo do Partido Socialista, no final do mandato, também entendeu que era necessário reservar, ou permitir a construção de habitação em terreno rústico. Portanto, neste momento já é possível construir habitação em terreno rústico, porque a lei foi alterada nesse sentido. O que quer dizer que nos vai permitir disponibilizar terrenos. Só falta, agora, que este Governo faça uma coisa que o anterior Governo não fez. Aliás, eu devo dizer-vos que recomendo a todas as senhoras e senhores deputados que leiam o editorial do Presidente da Câmara no último boletim, onde estão os elogios ao anterior governo, e onde estão os desafios ao atual governo. Portanto, está lá tudo, está lá a cartilha do Município de Oeiras relativamente à habitação, entre outras coisas. -----

-----E, portanto, o que esperamos agora é que, se se quer contribuir para a regulação do mercado, não é deixar o mercado, a oferta e a procura, para resolver o problema. É a intervenção do Estado (e é para isso que o Estado existe), no sentido de disponibilizar terrenos para se fazer aquilo que se fez nos anos noventa, no âmbito do próprio PER e no âmbito das Cooperativas. ----

-----As Cooperativas nos anos noventa construíram milhares de casas, e em Oeiras fizeram cerca de quatro mil, por uma razão muito simples, é que a Câmara Municipal de Oeiras cedeu os terrenos para as construções, a preço de custo, às cooperativas. E foi assim que foi possível construir quatro mil casas por meio cooperativo. Todos os terrenos foram expropriados pela Câmara Municipal, pagos pela Câmara Municipal, e depois vendidos às Cooperativas pelo preço de custo. Foi assim que as cooperativas vingaram em Oeiras. -----

-----Ora bem, neste momento, a construção em terreno rústico, ou a construção de habitação pública, é exclusivamente para arrendamento e não para venda. Mas é possível voltar a



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

estabelecer contratos de desenvolvimento de habitação, por exemplo. Colocar terrenos à disposição dos promotores privados, que tendo um determinado preço do terreno, que estando determinado o preço da construção a custos controlados, poderão ser colocadas no mercado casas a preços mais acessíveis, sensivelmente, a cinquenta por cento do preço a que são vendidas. Mas para isso, obviamente, que a disponibilidade dos terrenos é fundamental. É um passo que se impõe que o próximo Governo possa realmente vir a dar. -----

----- De maneira que, da parte da Câmara nós gostaríamos de construir apenas, mas é obvio que há aqui uma emergência. Se há recursos, designadamente, do PRR (Plano de Recuperação e Resiliência) para a construção de habitação, para aquisição de habitação, e se há um período temporal para fazer essa execução, naturalmente que a compra de casas no mercado é uma forma de abreviar (digamos assim), a entrega de casas às famílias. E, portanto, é mais caro, mas é indiscutível que do ponto de vista social tem custos económicos mais elevados, mas tem benefícios sociais muito significativos porque antecipa a possibilidade de entregar a casa a uma família. ----

----- Portanto é uma boa medida, podemos considerar “bom, é mais onerosa”, mas é uma boa medida porque vai resolver os problemas às famílias. -----

----- E, portanto, a Câmara de Oeiras aproveita tudo isso.-----

----- Relativamente a... Fico surpreendido, fico muito surpreendido com a intervenção da Senhora Deputada da Iniciativa Liberal.-----

----- Eu às vezes, fico a pensar, não sei bem se a Senhora Deputada tem a noção do que é esta coisa das políticas neoliberais ou liberais. Às vezes há aí uma grande confusão.-----

----- Um concurso público, é um concurso público. Portanto, não faz parte das regras do concurso público determinar as características do promotor, do prestador de serviços: se é bonito, se é feio, se é desta cor, ou se é da outra, se é assim ou é assado. -----

----- Portanto, faz parte das regras da lei, que é um concurso público, e, portanto, as características do concorrente não entram, naturalmente, na apreciação. Portanto, esta coisa de ser

apresentado o prestador do serviço, ele está apresentado: foi a um concurso público, ganhou o concurso, e as condições para ele se habilitar ao concurso estão exatamente no processo de adjudicação, e nas condições que o júri determinou. -----

-----De maneira que, é uma novidade extraordinária para mim ver agora deputados ou deputadas, virem defender que faz parte das condições do concurso as características do prestador de serviço.- -----

-----Finalmente, no que toca a elogios ao anterior Governo... Bom, eu fui daqueles que elogiou muito o anterior Governo, e como digo, recomendo-vos a leitura do editorial. Eu sei que há pessoas que não gostam que se elogie, mas eu elogio muito o anterior Governo nesta matéria da habitação. E muito sinceramente, espero poder elogiar ainda mais o Governo que agora tomou funções, assumiu funções, se porventura, em matéria de política de habitação fizer melhor do que o Governo anterior. Aliás, eu acho que temos que aprender sempre uns com os outros. -----

-----Da parte da Câmara Municipal de Oeiras, trabalhamos com todos os governos. E, portanto, se este Governo, realmente, nos oferecer as condições que o anterior ofereceu (eu não tenho dúvidas e tudo indica que sim)... Aliás, como sabem, já agora, não tenho dúvidas em afirmar que uma das formas de reconhecimento da bondade das políticas de habitação, é que a nossa Diretora do Departamento de Habitação, foi convidada para exercer as funções de Secretária de Estado da Habitação. E, portanto, quer isto dizer que realmente o currículo da Arquiteta Patrícia Costa... eu aliás, numa das próximas Assembleias irei apresentar aqui todos os trabalhos que a Arquiteta Patrícia Costa desenvolveu, e aqueles que estão em curso, ao nível do Município... Não é só apenas a construção de habitação pública, é a construção da habitação pública, é a aquisição de habitação, é a renovação dos bairros, é a requalificação dos nossos bairros, dos edifícios, é a requalificação dos apartamentos, é a requalificação do espaço urbano... Quer dizer, estamos a falar da preparação de um investimento que anda na ordem dos quatrocentos milhões de euros. E, portanto, se o Governo, o partido que ganhou as eleições, veio buscar a Arquiteta Patrícia Costa,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que era a Diretora (aliás, já o anterior Governo também a queria levar, atenção, também teve convites do anterior Governo), significa que lhe reconhecem mérito e, naturalmente, que esse mérito é expresso, é bem visível, naquilo que são as políticas de habitação do Município. -----

----- De maneira que, com o Governo Socialista, ou com o Governo do PSD, nós o que pretendemos é que nos deem a oportunidade de continuar a fazer casas. E a política de habitação do Município, designadamente, a visão que temos para a habitação pública, é aquela que nós consideramos ser a mais importante para resolver os problemas da habitação em Portugal. -----

----- Mas, não se resolve em dois, três ou quatro anos. -----

----- A seriedade de qualquer Governo é dizer assim: “em dez, quinze, vinte anos, vamos resolver o problema da habitação”. E, portanto, para isso tem que haver planeamento, tem que haver estratégia, tem que haver, realmente, decisões que correspondam àquilo que é a satisfação das necessidades da habitação em Portugal. Porque não tenhamos ilusões, nos próximos anos a habitação (e nesse aspeto é bom) vai estar na agenda, na Ordem do Dia, e eu estou certo que isso levará o Governo a levar por diante, não só a aproveitar aquilo de bom que vem de trás... Obviamente que na política, na chamada habitação, nem tudo é bom, há medidas que devem ser corrigidas, mas há outras, designadamente a parte da habitação pública, é uma área que eu considero muito positiva. E, portanto, aquilo que se espera é que o Governo que agora tomou funções, faça melhor que o Governo anterior. -----

----- E cá estaremos todos para os elogios.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- **O Primeiro Secretário, Senhor Deputado Rui Miller,** disse o seguinte: -----

----- “Faz favor, Senhora Deputada. -----

----- Tem a palavra.” -----

----- **A Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** referiu o seguinte: -----

----- “Obrigada, Senhor Presidente, pelas suas palavras. Mas, nós temos noção do que é um

concurso público. Agora, isso não significa que nós tenhamos que estar de acordo com os critérios que foram postos. -----

-----Obrigada.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Bem, estamos em condições de votar esta proposta. -----

-----Vou pôr, portanto, à votação.” -----

#### **4.1.1. VOTAÇÃO**-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por maioria, com trinta e quatro votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e Acácio Silva de Oliveira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos e Ágata Patacho Midões dos Reis Branco), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), e com uma abstenção do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito). -----

----- O Senhor Deputado Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, não estava presente na altura da votação. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 39/2024** -----

**PROPOSTA C.M.O N.º 249/2024 – DHM – AQUISIÇÃO PÚBLICA DE HABITAÇÕES AO ABRIGO DO AVISO N.º 01/CO2-I01/2021, INVESTIMENTO RE-C02-I01, PROGRAMA DE APOIO AO ACESSO À HABITAÇÃO, COMPONENTE 02 – HABITAÇÃO, DO PLANO DE RECUPERAÇÃO E RESILIÊNCIA – ADJUDICAÇÃO À EMPRESA “GLORIOSO E RADIANTE, UNIPessoAL, LDA.”** -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número duzentos e quarenta e nove barra dois mil e vinte e quatro, a que se refere a deliberação número dois da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte e sete de março, e deliberou por maioria, com trinta e quatro votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, e com uma abstenção do Partido Iniciativa Liberal, aprovar a admissão de candidatura e adjudicação da aquisição de vinte e quatro habitações, pelo preço por metro quadrado, no valor

de três mil e oitocentos euros, o que perfaz o montante total de oito milhões oitocentos e quarenta e quatro mil e oitocentos e oitenta euros, ao concorrente “Glorioso e Radiante, Unipessoal, Limitada”.- -----

----- A minuta de contrato-promessa de compra e venda, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município traduzido naquela deliberação. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Passamos ao ponto dois.” -----

**4.2. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 190/2024 – DMEDSC/DACTPHDTGE – relativa ao Festival Panda – Apoio logístico e financeiro 2024 – Isenção de taxas (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)**

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Alguém pretende usar da palavra sobre este ponto? -----

-----Podemos votar?...” -----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** continuou dizendo o seguinte: -----

-----“...Ah, quer usar da palavra.-----

-----Faz favor... -----

-----Eu pensei que era só votação.” -----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Em relação à matéria em apreço, gostaria de referir que analisamos que serão disponibilizados novecentos e dois bilhetes, a serem distribuídos por famílias desfavorecidas que



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

tenham crianças dos três aos oito anos. -----

----- Depois reparamos também, diz também, que há a cedência de quatrocentos e cinquenta bilhetes ao Município. Apenas isto. Ao Município como? Não sabemos.-----

----- Se juntarmos os novecentos e dois bilhetes mais os quatrocentos e cinco bilhetes (deverá querer dizer quatrocentos e cinquenta), temos mil trezentos e cinquenta e dois bilhetes que serão disponibilizados à Câmara Municipal.-----

----- Os bilhetes custarão: vinte e um euros, por pessoa, significa que estamos a falar de vinte e oito mil trezentos e noventa e dois euros.-----

----- Ora bem, temos mais um desconto de vinte por cento aos funcionários. Quantos bilhetes é que estão previstos que sejam utilizados estes vinte por cento? Vinte por cento significa quatro vírgula dois euros. Se nós tivermos um universo de mil pessoas... portanto a Câmara tem, sensivelmente, dois mil funcionários, se metade for ao Festival Panda, mesmo essa metade levando mais uma pessoa, sendo dois, temos duas mil pessoas, temos mais oito mil e quatrocentos euros.-

----- Mais a publicidade, e mais duas ações de solidariedade, em data a acordar.-----

----- Ora bem, tudo isto, fica muito aquém do apoio que a Câmara está a dar. Este apoio, a este festival... gostaríamos de saber qual é o retorno para o Município, deste festival?-----

----- Este é um festival que se passa num recinto fechado. Não entendemos como é que o Município pode ter retorno, ou terá?-----

----- Sim, é certo, falam em publicidade, serão passados alguns spots, estaremos associados, mas isso justifica este investimento?-----

----- Mais, não existem outros interessados em fazer outro tipo de eventos, que nós não estejamos a ajudar?-----

----- Obrigada.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado David Ferreira (EO), faz favor.”-----

-----O Senhor Deputado David Ferreira (EO) referiu o seguinte:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

----- Estamos mais uma vez perante uma isenção de taxa e apoio logístico a atribuir ao Festival Panda, o evento que já conta com passagem obrigatória por Oeiras, onde temos todo o gosto de ser anfitriões, porque é uma festa que traz imensos sorrisos às nossas crianças e às suas famílias. --- -----

-----Antes de mais gostaria de sublinhar o aspeto positivo que é podermos distribuir mais bilhetes a crianças de contextos financeiros difíceis, queremos viver num Concelho onde independentemente das possibilidades de cada família, temos acesso à cultura, e o acesso à cultura de entretenimento infantil é também muito importante. -----

-----Contudo, cabe nos a nós deputados e fiscalizadores da ação executiva da Câmara, apontar aquilo que pode ser melhorado, já o fizemos em sede de reunião de câmara, já o fizemos inclusive no ano passado em que saudamos a existência do relatório, e este ano, a principal preocupação do promotor é o estado de degradação do Estádio Municipal Mário Wilson, na reunião de câmara a Senhora Vereadora Joana Baptista fez um partilha de culpas com a Associação Desportiva de Oeiras que é o principal utilizador daquele espaço, ora, não sei se a Câmara Municipal de Oeiras está à espera que uma futura equipa da sétima divisão de futebol faça obras num estádio que tem infraestruturas ao nível de uma equipa profissional. Não faz sentido que assim seja, mas certamente que as relações entre a Câmara Municipal de Oeiras e a ADO (Associação Desportiva de Oeiras) são as melhores até porque o seu presidente é atualmente vogal na União de Juntas de Freguesia de Oeiras, Paço de Arcos e Caxias. No nosso entendimento a existirem obras naquele estádio, terão de ser certamente financiadas e preparadas pela Câmara. -----

-----Voltamos também a sublinhar a possibilidade de nesta ou nas próximas edições deste festival, ou qualquer outro tipo de evento que decorra no Estádio Municipal Estádio Mário Wilson, que exista um claro incentivo à utilização de transportes públicos, com a criação de possíveis



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

carreiras específicas que interliguem a estação ao evento. Isto é uma sugestão que deixamos aqui novamente. -----

----- Obrigado” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado.-----

----- Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra? -----

----- Senhor Deputado João Santos (CDU), faz favor.” -----

----- O Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Os meus cumprimentos a todos, à Mesa, ao Executivo, a todos que assistem a esta Sessão. -----

----- Sobre este ponto, aliás, em conjunto com o ponto que se seguirá, duas isenções de taxas (já são temas habituais nestas nossas reuniões), apenas dizer que, de facto, o que está em apreço é a isenção das taxas e não propriamente a concordância, ou não, com o apoio da Câmara a este evento.-----

----- Seja como for, nós estamos de acordo com esse apoio. Como habitualmente nestas situações, o nosso voto será de abstenção, pelo facto de considerarmos que esse apoio deveria estar contabilizado como uma despesa efetiva que a Câmara faz, no valor aferido que aqui se coloca como isenção de taxa, ou seja, clarificar para todos, para o público, para os munícipes, para a prestação de contas, para os próprios operadores que organizam estes eventos, que esse valor é um investimento efetivo da Câmara e não uma isenção de taxas. -----

----- Portanto, é uma questão mais formal, porque do ponto de vista do conteúdo, naturalmente acompanhamos o sentido da proposta. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra?-----

-----Não há mais inscrições? -----

-----Pergunto se o Senhor Presidente pretende usar da palavra sobre este ponto?” -----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** respondeu o seguinte: -----

-----“Sim, sim, Senhora Presidente.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Faz favor, Senhor Presidente.” -----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte:-----

-----“Apenas duas notas. -----

-----Bom, em primeiro lugar, há aqui alguns equívocos. -----

-----Do que estamos aqui a tratar é, de facto, de uma isenção de taxas, isenção de taxas para a realização deste evento. -----

-----Depois, considerações que são feitas acerca do apoio do Município ao evento, ou do recebimento de bilhetes destinados a este ou àquele segmento da população... essa é uma questão que não tem nada a ver com a proposta que aqui vem.-----

-----Mas, gostaria de dizer o seguinte: este tipo de festivais, seja o Panda ou sejam outros festivais, como calculam, são disputados por muitos municípios, e as vezes nós perdemo-los. O Cool Jazz Fest, por exemplo, realizou-se aqui em Oeiras durante vários anos, mas, entretanto, a Câmara Municipal de Cascais ofereceu mais trezentos mil euros, e foi para Cascais. O promotor foi, digamos, seduzido pela Câmara Municipal de Cascais com mais trezentos mil euros, saiu de Oeiras. -----

-----O Estoril Open, recebeu mais quinhentos mil euros, de Cascais, e foi para Cascais. --

-----Portanto, os municípios também disputam este tipo de eventos. De maneira que, são grandes festivais que naturalmente sendo disputados, cada município faz as suas propostas, e



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

naturalmente procuramos mantê-los.-----

----- Não sei se sabem, Oeiras é o segundo Município em Portugal que mais venda de bilhetes tem em espetáculos, portanto é o segundo. É devido justamente a estes festivais.-----

----- Mas, não tenham ilusões que, por exemplo, depois da vinda do Papa, depois das Jornadas Mundiais da Juventude, e daquele grande terraplano feito ali em Lisboa e em Loures, que a sedução relativamente a muitos organizadores é para passarem para lá muitos eventos. -----

----- E, portanto, a Câmara Municipal de Oeiras tem vantagens, temos algumas vantagens competitivas, designadamente no caso do terraplano de Algés, porque está ali junto à estação de caminho de ferro. Mas, na realidade, todos estes apoios têm a ver com a importância que todos estes eventos contribuem para a imagem e para a dinâmica do nosso Concelho, e, portanto, é a razão porque o Município os promove.-----

----- No que diz respeito a bilhetes, não deixa de ser curioso esta coisa mesquinha dos bilhetes. Os bilhetes não são qualquer contrapartida. A Câmara Municipal não pede bilhetes a ninguém. Os bilhetes são liberalidades dos próprios organizadores do evento, que entregam um determinado número de bilhetes e que a Câmara Municipal faz distribuir por quem necessita. Neste caso concreto são referenciadas as crianças mais necessitadas do Concelho, e uma vez feita essa referência todas elas recebem bilhetes para irem assistir ao Panda, que de outra forma não teriam condições de o fazer. Portanto, é assim que a questão funciona.-----

----- O Senhor Deputado Ferreira da CDU, do PCP, pôs aqui uma questão interessante, que pode levar a Câmara Municipal... Eu sei que é a vossa política, já várias vezes referiram essa questão. E eu quero-vos dizer que por acaso eu nunca tinha... ouvíamos, mas talvez nunca estivesse estado com a atenção que estive hoje. Mas, se calhar, a vossa ideia é muito boa. Porque evita, realmente, esta coisa da Iniciativa Liberal estar sempre a fazer as mesmas críticas. -----

----- Na verdade, se a Câmara Municipal entender incluir a taxa no subsídio, a Assembleia Municipal não tem a oportunidade sequer de se pronunciar sobre esta matéria. Porque é uma

responsabilidade exclusiva da Câmara Municipal, portanto, atribui o subsídio ao promotor, e nem sequer vem à Assembleia Municipal. -----

-----Realmente para que é que nos damos a este trabalho burocrático? Porque não deixa de ser isso. Estamos sempre com a mesma discussão, quando afinal isto tem uma solução simplicíssima, é entregar o valor da taxa no subsídio, e o promotor paga a taxa à Câmara Municipal com o dinheiro que recebeu da Câmara.-----

-----Bem, e do ponto de vista das contas municipais, do ponto de vista financeiro, dá mais verdade àquilo que depois são as contas finais, na medida em que a Câmara Municipal recebe x de taxa anual, de taxas anuais, e, portanto, corresponde mais à realidade. Porque estas isenções ficam de fora do cômputo das taxas. Vamos pensar nisso. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Presidente. -----

-----Senhora Deputada Anabela Brito (IL) faz favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** referiu o seguinte:-----

-----“Obrigada. -----

-----Senhor Presidente, eu estou estupefacta. Como é que o Senhor, como Presidente da Câmara, vem aqui fazer um exercício de subversão completa das taxas. -----

-----Mas, isente as taxas. Nós não temos qualquer problema em votar favoravelmente à isenção total, mas para todos, não é só para o Panda, não é só para os Jardins do Marquês, etc. É para todos. Isente, que nós votaremos, com certeza, a favor.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), faz favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** fez a seguinte intervenção:

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Eu queria dizer ao Senhor Presidente, que aqui a bancada do Partido Socialista entende a sua narrativa, mas só podemos entendê-la como uma brincadeira da sua parte. Não acreditamos que alguma vez, o Senhor Presidente vá considerar a isenção de taxas dentro daquilo que é o subsídio, porque isso, como sabe, é brincar com a margem da lei. E, portanto, só podemos entender que essa sua narrativa foi uma brincadeira, e que não passará disso.-----

----- Portanto, contamos, naturalmente, poder continuar a avaliar e a fiscalizar estes atos que aqui têm vindo ao longo dos anos. -----

----- Muito obrigada”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Senhor Presidente, faz favor.” -----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte: -----

----- “Então é assim: há Câmaras Municipais que quando celebram os contratos desta natureza escondem-nos, a Câmara de Oeiras nunca escondeu nada. Ora bem, e relativamente a esta matéria, eu quero-vos dizer que tenho uma (é natural, também é próprio da idade) paciência “de Jó”. E, portanto, como calculam, já posso ouvir tudo com uma certa tolerância. -----

----- Bom, esta coisa é a visão liberal, mas é uma visão deturpada do que é o liberalismo. Porque o liberalismo é a verdade, é a liberdade, é a igualdade de concorrência, é o respeito por todos, é o que é o liberalismo. Claro que há quem tenha uma visão redutora do que é liberal. -----

----- E, portanto, esta coisa de se dizer: “bom, as isenções aplicam-se a todos...”, a Senhora Deputada ainda não se apercebeu que se aplicam mesmo a todos, quer dizer, é uma coisa estranha, não se apercebeu ainda, que as isenções se aplicam mesmo a todos, é que não há exceções. É que tudo o que tem a ver com atividades de natureza cultural, recreativa e desportiva, basta que o promotor solicite à Câmara a isenção de taxas e a Câmara isenta. -----

----- Pura e simplesmente, como no RPATOR essa competência está na Assembleia

Municipal, tem que vir à Assembleia Municipal. E, portanto, é tão simples como isto. -----

-----Se a Senhora Deputada já recebeu alguma reclamação de algum promotor cultural a quem tenham sido recusadas as taxas, faça o favor de o dizer. -----

-----Portanto, é estranho como é que anda tão distraída que não tem a mínima noção daquilo que está a dizer. Não tem. Porque, se estivesse atenta aperceber-se-ia que as isenções são para todos. -----

-----Agora, a Assembleia Municipal pode, quando vier aqui a apreciação o RPATOR, dizer assim: “Bom, nós não queremos essa competência. Não queremos que a Câmara Municipal traga à Assembleia Municipal, é uma burocracia desnecessária, portanto fica na responsabilidade da Câmara Municipal”, pronto e a Câmara Municipal isenta e acabou. E a Câmara Municipal até pode (tendo essa competência da Assembleia) dizer: “Não. Para quê estar agora, em todas as reuniões de Câmara a aprovar isenções de taxas... Passa para o Presidente da Câmara”, e como é uma questão absolutamente... que não tem grande relevância, o Presidente da Câmara despacha para o Diretor Municipal. Quer dizer, é tão simples como isto. Tudo isto é possível. -----

-----Agora, como foi dito pela Senhora Deputada do Partido Socialista... e realmente também é uma questão... não só de transparência, é também uma questão de informação, de acompanhamento, daquilo que por vezes são grandes atividades, quer dizer, tem a ver somente com isso. -- -----

-----De maneira que eu peço à Senhora Deputada que esteja mais atenta, que veja melhor aquilo que acontece no Concelho, porque a dada altura é um falso liberalismo aquele que apregoa.

-----Por outro lado, também é bom ler alguma filosofia sobre o que é o liberalismo, porque não basta ter o cartão de militante “sou do Partido Liberal”. Ser do Partido Liberal ou da Iniciativa Liberal implica também algum conhecimento relativamente à doutrina. Quer dizer, não basta isso, não basta chegar aqui e ler a cartilha que todos leem... está a ver o problema? Aprenda um bocadinho que é para ver se todos aprendemos uns com os outros.” -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Presidente...”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte:-----

----- “Eu já vi, mas tenho inscrito ainda o Senhor Deputado António Moita (IN-OV), faz favor.”-----

----- O **Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente, era apenas para dizer que, relativamente a esta questão o Senhor Presidente acaba de dar as notas principais, porque é que a Câmara Municipal tem ao longo de todos estes anos feito questão em trazer, cada vez com um maior grau de transparência, devo dizer, esta informação à Assembleia Municipal. De facto, o Senhor Presidente diz, e bem, que o que está aqui em questão não é a proposta no seu todo, não é sequer o conjunto de apoios que serão prestados pela Câmara Municipal, é apenas, e tão só, a questão da isenção das taxas. -----

----- Mas eu devo dizer que desde dois mil e cinco, pelo menos que me lembro, e há-de estar transcrito numa série de atas desta Assembleia, que defendo uma posição muito parecida com aquela que a CDU, e o Senhor Deputado João Santos (CDU) aqui nos trouxe, que é, aliás, também uma posição que já vem de longa data, e que não tem qualquer constrangimento ao nível de cumprimento da lei. Tem apenas que ter um cuidado aquando da aprovação do RPATOR, de considerarmos uma cláusula, em que para determinados efeitos a isenção de taxas está lá. -----

----- E, portanto, se nós cumprindo as funções que estão no âmbito da Assembleia Municipal, e aprovarmos no RPATOR uma cláusula que preveja já essa possibilidade, não estamos nem a incumprir a lei, nem a fazer nenhum “bypass”, nenhum contorno, àquilo que a Câmara pode e deve realizar neste âmbito. -----

----- O que a Câmara Municipal tem feito (e do meu ponto de vista compreendo, embora

entenda que haja outras soluções), é, de facto, tornar o mais transparente possível todas estas questões, é dar a conhecer à Assembleia Municipal, e por seu intermédio a toda a população, da forma como isto é feito, e julgo que não podemos penalizar a Câmara Municipal por isso. -----

-----Devo dizer, aliás, que ao longo dos anos fomos pedindo essa transparência com cada vez maior intensidade. Os relatórios que hoje são apresentados, no âmbito da apreciação que a própria Câmara Municipal faz, da forma como os eventos decorreram nos anos anteriores é extremamente importante, fomos pedindo isso ao longo do tempo, e eu queria realçar aqui esse facto. -----

-----Portanto, compreendo perfeitamente que a Câmara Municipal queira continuar a dar a conhecer e a tornar transparente esta sua política, que como o Senhor Presidente diz, se aplica a todos desde que o peçam. E, por outro lado, queria dizer que não vejo razão para não se aprofundar esta questão que foi suscitada aqui pelo Senhor Deputado João Santos (CDU), e encontrar uma forma mais expedita e igualmente transparente de resolver uma questão, que é uma questão que hoje em dia se transforma mais num aspeto burocrático, do que propriamente num procedimento que enaltece, ou que engrandece, o papel que esta Assembleia Municipal tem. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faz favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** referiu o seguinte:-----

-----“Rapidamente, só para dizer que então estou satisfeitiíssima. Estamos todos de acordo.

-----Todos são isentos de taxas, portanto, para que é que as taxas existem? Então vamos retirar as taxas no que diz respeito a eventos desportivos e culturais, não fazem sentido. Porque se nós damos a todos, retiramos, e escusamos de estar a vir à Assembleia e estarmos todos a votar, etc., etc. --- -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Portanto, estamos todos de acordo. Acho maravilhoso.-----

----- Não há taxas, as taxas estão completamente banidas em termos de eventos desportivos e culturais. -----

----- Obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Vamos passar à votação.” -----

### 4.2.1. VOTAÇÃO-----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por maioria, com trinta e dois votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e Acácio Silva de Oliveira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes

Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), com um voto contra do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), e com duas abstenções da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos e Ágata Patacho Midões dos Reis Branco).-----

-----O Senhor Deputado Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, não estava presente na altura da votação. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 40/2024** -----

**PROPOSTA C.M.O N.º 190/2024 – DTGE – FESTIVAL PANDA – APOIO LOGÍSTICO, FINANCEIRO 2024 - ISENÇÃO DE TAXAS** -----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número cento e noventa barra dois mil e vinte e quatro, a que se refere a deliberação número sessenta e oito da Reunião da Câmara Municipal realizada em seis de março, e deliberou por maioria, com trinta e dois votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com um voto contra do Partido Iniciativa Liberal e com duas abstenções da Coligação Democrática Unitária, aprovar a emissão das licenças camarárias necessárias para a realização do evento, tais como recinto, ruído e subsequente isenção da taxa referente à colocação de sinalética na via pública (publicidade e poste para colocação), no valor estimado de dezanove mil quatrocentos e quarenta e dois euros.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----A isenção do pagamento da ocupação de metade do Parque de Estacionamento (cinquenta e cinco lugares) na Alameda Bonifácio Lazaro Lozano, no valor estimado de cinco mil cento e sessenta e sete euros e sessenta cêntimos, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação.-----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Bem, vamos para o ponto seguinte, já agora.”-----

**4.3. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 191/2024 – DMEDSC/DACTPH/DTGE – relativa ao Festival Jardins do Marquês – Apoio logístico e financeiro 2024 – Isenção de taxas (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----**

----- A Senhora Presidente da A.M. referiu o seguinte:-----

----- “A questão é a mesma.-----

----- Posso pôr à votação?...”-----

----- Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----

----- A Senhora Presidente da A.M. continuou dizendo o seguinte:-----

----- “... Não?-----

----- Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), faz favor.”-----

----- O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

----- Nós, ao contrário de outros partidos, analisamos estas propostas caso a caso, e eu praticamente que consigo repetir a intervenção que fiz o ano passado quando esta questão da isenção de taxas para o Festival Jardim do Marquês veio aqui a votação à Assembleia Municipal.

Aquilo que eu disse, em termos gerais de análise a esta isenção de taxas, e é o mesmo que digo agora, e é a forma como o Grupo Político Evoluir Oeiras tem abordado estas matérias, é que o nosso critério para avaliar o mérito destas isenções de taxas é sempre o que é que o evento devolve aos nossos concidadãos. -----

-----Aqui, uma vez mais, vemos uma grande participação da Câmara Municipal no investimento necessário para a realização do evento, não só na isenção de taxas (bem sei que é o que apreciamos aqui, mas é impossível não ver o resto do que está na proposta e não ter um posicionamento político em relação a isso, e em relação ao evento sobre o qual incide esta proposta relativa à isenção de taxas), e nós não vemos, ao contrário do que víamos na proposta anterior, por exemplo, como disse o meu colega de bancada David Ferreira (EO), nós aqui não vemos um retorno equivalente para a população de Oeiras, achamos que aqui não está tão bem ajustado como estava, por exemplo, na proposta anterior e noutras que já aqui discutimos. -----

-----Acresce a isto que, infelizmente, muitas das questões a melhorar, que referimos no ano passado, continuam sem ser abordadas e continuam exatamente na mesma. Nomeadamente a falta de uma passadeira de peões que permita a passagem de um lado para o outro da Rua do Aqueduto, e o incumprimento pelo promotor do festival do normativo interno de utilização de espaços naturais da Quinta de Cima para eventos, nomeadamente na questão relacionada com a utilização do prado para estacionamento dos camiões durante a montagem do palco deste festival. -----

-----E, portanto, Senhora Presidente, embora compreendamos a lógica que está aqui inerente e que já foi muito badalada na proposta anterior (espero não ter de entrar nesse debate), compreendendo a lógica que está aqui inerente, vemos mais pontos negativos do que aquilo que víamos na proposta anterior, e, portanto, não acompanharemos, à semelhança da posição que tivemos na mesma proposta do ano passado, e até porque as questões todas se mantêm na mesma, não houve qualquer progresso nesta matéria, portanto a nossa posição também não pode progredir.

-----Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Bem, vamos então passar à votação.”-----

### 4.3.1. VOTAÇÃO-----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por maioria com vinte e oito votos a favor, sendo quinze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e Acácio Silva de Oliveira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), com um voto contra do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito) e com cinco abstenções, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de

Vasconcelos Cardoso Pereira) e duas da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos e Ágata Patacho Midões dos Reis Branco)-----

-----O Senhor Deputado Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos e João Carlos Macedo Viegas, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, não estava presente na altura da votação.-----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 41/2024** -----

**PROPOSTA C.M.O N.º 191/2024 – DTGE – FESTIVAL JARDINS DO MARQUÊS – APOIO LOGÍSTICO E FINANCEIRO 2024 - ISENÇÃO DE TAXAS**-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número cento e noventa e um barra dois mil e vinte e quatro, a que se refere a deliberação número sessenta e nove da Reunião da Câmara Municipal realizada em seis de março, e deliberou por maioria com vinte e oito votos a favor, sendo quinze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com um voto contra do Partido Iniciativa Liberal e com cinco abstenções, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras e duas da Coligação Democrática Unitária, aprovar a emissão das licenças camarárias necessárias para a realização da quarta edição do Festival Jardins do Marquês, na Quinta de Cima do Marquês de Pombal, entre vinte e sete de junho a dez de julho de dois mil e vinte e quatro e subsequente reconhecimento de isenção do pagamento das respetivas licenças, no valor estimado de três mil vinte e sete euros e noventa cêntimos, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ata.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte:-----

----- “Podemos fazer um intervalo, e regressamos dentro de uns minutos. -----

----- Muito obrigada.”-----

----- **INTERVALO** -----

----- A Senhora Presidente da A.M. interrompeu os trabalhos para a realização de um breve intervalo.--

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Bem, vamos recomeçar os nossos trabalhos. -----

----- Vamos entrar no ponto quatro da nossa Ordem de Trabalhos.”-----

**4.4. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 166/2024 – DMOTDU/DOTPU/DOT – relativa à Delimitação da Área de Reabilitação Urbana de Paço de Arcos (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)** -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Estão abertas as inscrições... Quem pretende usar da palavra? -----

----- Vamos fazendo as inscrições... Ninguém? -----

----- Senhor Deputado João Santos (CDU), faz favor.”-----

----- O **Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Sobre esta matéria parece-nos que a delimitação da ARU (Área de Reabilitação Urbana) é, como a proposta, aliás, indica e como decorre da lei, apenas a primeira fase de um processo que terá, naturalmente, de se continuar em várias outras etapas, e essas serão, provavelmente, aquelas que serão mais determinantes para a transformação daquela área. -----

----- Trata-se de uma ARU que está pensada para ser continuada na perspetiva de uma ORU sistemática, ou seja, uma Operação de Reabilitação Urbana sistemática, o que isto significa é que

não incide apenas na reabilitação urbana do edificado, mas é mais complexa, incide sobre outras dimensões ambientais de espaço público, e, portanto, tem uma outra envergadura. E, isso parece-nos ser o que aqui é mais importante, acautelar que, de facto, para além da componente fiscal que a definição destas ARUs implica para os particulares, é também um compromisso para o Município e para todos os intervenientes no processo de urbanização e de intervenção urbana, no sentido, de facto, de qualificar e estabelecer outros nexos de relacionamento entre as diferentes partes deste território. -----

-----Naturalmente, é uma área heterogénea, é uma área que vai para além de áreas de maior consolidação urbana, portanto, muitas vezes as ARUs são apenas pensadas para núcleos antigos, núcleos históricos. Temos também exemplos, como Lisboa, em que toda a área urbana de Lisboa foi classificada como ARU, portanto, num princípio muito diferente, e aqui estamos numa situação intermédia em que temos tanto a intervenção numa área consolidada, que é o núcleo antigo de Paço de Arcos, mas também outras mais heterogéneas. -----

-----De facto, nós aqui vamos acompanhar a proposta, não só pela sua fundamentação, mas sobretudo para sublinhar o compromisso que tem de ficar firmado da própria Câmara Municipal, naquilo que são intervenções de iniciativa particular e das suas próprias intervenções, de materializar intervenções de estruturação urbana que vençam os grandes problemas que aquela zona tem, grandes discontinuidades, a presença do comboio, a presença de várias infraestruturas que entrecortam os vários tecidos, ligações de bairros, como o Bairro Jota Pimenta que está muito segregado e entalado entre a Avenida Marginal e a linha de comboio. E, portanto, tudo o que são intervenções de maior monta, que sejam orientadas por princípios do interesse público e de estruturação de continuidade urbanas. -----

-----Portanto, nesse sentido, parece-nos que esta definição, à partida (portanto reforço isto), é a primeira destas etapas que depois tenha continuidade de forma coerente, muito qualificada e com um forte empenho do Município na sua concretização. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhor Deputado. -----

----- Mais alguém pretende usar da palavra? -----

----- Senhor Deputado Jorge Rato (PS), faz favor.” -----

----- O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** referiu o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Debateremos hoje a Proposta número cento e sessenta e seis de dois mil e vinte e quatro, relativa à Delimitação da ARU de Paço de Arcos e, com ela, damos mais um passo no sentido de recuperar as Áreas de Reabilitação Urbana que, fruto das circunstâncias, foram caducando, por não consumação das sequentes Operações de Reabilitação Urbana. -----

----- No caso em análise, o Município optou por proceder à alteração da delimitação da ARU, entretanto caducada, incluindo mais duas Unidades Territoriais, coincidentes com: -----

----- A Unidade de Execução Antas Sul, em vigor desde dezanove de julho de dois mil e vinte e dois; -----

----- A Unidade de Execução do Espargal, em vigor desde seis de outubro de dois mil e vinte e três. -----

----- A ARU proposta, passa assim a ser constituída por oito Unidades Territoriais, com características distintas, que podem ser desenvolvidas individualmente no âmbito da futura ORU de Paço de Arcos, embora tendo em conta a perspetiva integrada do seu conjunto. -----

----- Segundo a memória descritiva apresentada, a delimitação proposta resultou de um conjunto de critérios de delimitação, nomeadamente: -----

----- as disfunções urbanas a sul, devido ao Rio Tejo, à marginal e à linha do comboio;-----

----- a estruturação urbana dos bairros dos anos sessenta e setenta, resultantes do crescimento do aglomerado de Paço de Arcos, para poente; -----

-----a existência de áreas expectantes que confinam com o tecido urbano consolidado e a oportunidade de transformação urbana; -----

-----o objetivo da coesão territorial;-----

-----o potencial de desenvolvimento do território e de captação de investimento. -----

-----Senhora Presidente. -----

-----Quando a treze de dezembro de dois mil e vinte e dois discutimos nesta Assembleia a PD número mil e setenta e oito de dois mil e vinte e dois, relativa à Delimitação da ARU de Carnaxide e quando a dez de janeiro de dois mil e vinte e três, nos debruçámos sobre a PD mil cento e oitenta e seis de dois mil e vinte e dois, relativa à Delimitação da ARU de Algés, Cruz Quebrada e Dafundo, o Partido Socialista colocou várias questões. -----

-----Essas questões, tinham como objetivo primeiro, conhecer e compreender qual o racional que estava na base de se incluir, nas referidas Áreas de Reabilitação Urbana, quer território consolidado com evidentes necessidades de reabilitação, quer território consolidado de construção eminentemente nova, quer ainda espaços expectantes ainda não urbanizados e/ou sobre os quais impendem projetos ainda não construídos.-----

-----Na ocasião, e em ambos os casos, foi-nos referido que a estratégia do Município quanto às diversas Áreas de Reabilitação Urbana existentes e previstas no Plano Diretor Municipal de Oeiras seguia uma visão moderna de Reabilitação Urbana, plasmada no mais recente quadro legal aplicável, bem mais abrangente que a simples reabilitação urbana do edificado e mais focado no espaço público, nas infraestruturas e nos equipamentos, na atratividade de jovens moradores, e em potenciar as atividades socioeconómicas e culturais, e promover a identidade territorial, cerzindo os diferentes territórios contíguos. -----

-----Torna-se, pois essencial que hoje, e mais uma vez, seja publicamente aqui afirmado o papel que os benefícios fiscais associados aos impostos municipais representam nos processos de delimitação das ARU, gerando retorno económico – apenas e só – quando ocorrem, por parte dos



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

promotores, intervenções no espaço público, na infraestruturização do território e demais intervenções que visam a qualidade de vida e as matérias de ambiente. -----

----- A confirmar-se este entendimento por parte da Câmara Municipal, esbatem-se as dúvidas que, de forma sistemática, são chamadas à colação, sempre que se discute as delimitações das Áreas de Reabilitação Urbana no Concelho de Oeiras. -----

----- Obrigado.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), faz favor.” -----

----- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- O Grupo Político Evoluir Oeiras, entende, e creio que será esse o entendimento geral, que uma Área de Reabilitação Urbana, uma ARU, serve para reabilitação, o que justifica os benefícios fiscais concedidos em relação a isso. Mas o que vemos nesta proposta, é uma preocupação muito particular com o encaixar dentro desta ARU, duas áreas relacionadas com o Espargal e as Antas Sul que têm contidas nelas construções novas e para mercados de alto rendimento, E não se percebe bem, não fica claro para nós, a razão para estes acrescentos serem feitos à ARU. Não se entende também quem deles beneficia, sendo certo que nos parece que não serão os oeirenses, podemos esperar que isto signifique um primeiro passo de um eventual compromisso da Câmara em relação a um projeto mais abrangente e integrado, mas a verdade é que nós consideramos que não temos dados ainda para assumir isso, para partir desse princípio, para ter fé nisso, se quiserem. -----

----- Por outro lado, também não se entende a razão para que uma nova ARU não tenha consulta pública, pois não se pode considerar uma renovação quando existem áreas novas nesta ARU, não é pura e simplesmente uma renovação do que existia e caducou, porque estamos perante

aquilo que é uma ARU diferente no seu território. -----

-----Nós somos totalmente favoráveis a Áreas de Reabilitação Urbana, já o dissemos aqui várias vezes, a Vereadora Carla Castelo já o disse também em várias reuniões de Câmara, mas com as devidas ressalvas. Defendemos que haja benefícios que incentivem a reabilitação urbana, com tudo aquilo que se propõe aqui, salvo mais informação que entretanto surja, incluirmos numa ARU zonas onde, neste momento, não existe construção, pelo que, realmente estamos a falar de construção nova, tanto nas Antas Sul, como no Espargal. E nós, até que provem o contrário, até informação em contrário, até um raciocínio diferente que nos seja apresentado e que nós não assumimos que existe apenas por assumirmos, nós não percebemos esta inclusão, não vemos a lógica dela e somos contra e, portanto, também teremos de nos posicionar contra esta proposta que aqui nos é apresentada hoje.-----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** questionou o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Mais alguém pretende usar da palavra? -----

-----Não há mais inscrições? -----

-----Senhor Presidente, o Senhor pretende usar da palavra sobre este ponto?”-----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** respondeu o seguinte: -----

-----“Sim, sim, Senhora Presidente.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Faz favor.”-----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte:-----

-----“Senhora e senhores deputados.-----

-----Bom, eu gostaria de, em primeiro lugar, afirmar aqui, aliás reafirmar, o entendimento da Câmara Municipal que é perfeitamente coincidente com a intervenção que o Senhor Deputado



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

João Santos (CDU) fez, e com a do Senhor Deputado Jorge Rato (PS). É esse o entendimento da Câmara Municipal.-----

----- Quer isto dizer que, o alargamento da ARU a zonas de construção novas, não significa que haja qualquer benefício fiscal para essas construções novas, se porventura elas não estiverem relacionadas com requalificação urbana em áreas adjacentes. Portanto, quer isto dizer que, o simples facto da ARU, da aprovação da ARU ou da ORU da ARU, significa automaticamente benefícios para quem quer que seja. É necessário que caso a caso, a Câmara Municipal, analise a situação e verifique quais são, de facto, as intervenções que no espaço, digamos, da ARU, qual é a participação de cada um. Obviamente que, por exemplo, o caso aqui falado das torres do Espargal, da zona do Espargal, se porventura não houver qualquer intervenção na requalificação urbana a norte, a sul, a este ou a oeste, obviamente não tem qualquer benefício. É tão simples como isso.-----

----- Portanto tem que haver, de facto, uma conexão entre essa construção nova e a requalificação urbana do território. Seja em equipamentos, seja em infraestruturas, seja no que for.

----- Portanto, não há qualquer atribuição automática de benefícios a qualquer promotor. E, portanto, o objetivo é efetivamente no caso... o alargamento da intervenção da Área Urbana tem a ver, naturalmente, com a coerência a nível do território, portanto há essa coerência. Mas depois é necessário que haja uma conexão, não havendo essa conexão não há benefícios. Tão simples como isso. -----

----- De maneira que estou inteiramente de acordo com o que o Senhor Deputado Jorge Rato (PS) disse e o Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU). -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Presidente...”-----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** retomou a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

-----“Naturalmente, que a Câmara Municipal (já agora), não deixará, perante a questão levantada aqui na Assembleia Municipal, não deixará de dar conhecimento no caso de qualquer benefício, de informar a Assembleia Municipal, em que circunstâncias é que o mesmo foi atribuído.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ----

----- “Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

-----Nós registamos as palavras do Senhor Presidente da Câmara, entendemos a mensagem. No entanto, vamos aplicar um princípio em relação a esta matéria, que aplicamos em relação ao Executivo da Câmara na maior parte das matérias, e que é um princípio que nos tem servido bem, que é o princípio da precaução, que é o esperar para ver o que é que efetivamente acontece antes de tomar uma posição que vá de acordo àquilo que são as palavras da Câmara. Porque nós, muitas vezes, as palavras que ouvimos da Câmara não correspondem às ações que depois a Câmara pratica. E, portanto, nós registamos as palavras do Senhor Presidente, agradecemos a explicação, agradecemos a mensagem que nos transmite, ouvimos as palavras, mas vamos esperar para ver as ações antes de concordar, de certa forma, com aquilo que o Senhor Presidente disse, e de alinhar naquilo que é o discurso. Não vamos alinhar nele antes de vermos se as ações da própria Câmara também elas se alinham com aquilo que foi o discurso do Senhor Presidente.-----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada.”-----

-----Bem, vamos então votar...-----

-----Pretende usar da palavra?-----

-----Senhor Deputado Jorge Rato (PS), faz favor.”-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** referiu o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Esta última intervenção suscitou-me aqui uma dúvida que não consigo ultrapassar, e que gostava de perceber. -----

----- A dez de janeiro de dois mil e vinte e três, nós votámos aqui a ARU de Algés, Cruz-Quebrada e Dafundo, que na altura, também teve alguma polémica, uma vez que previa na ARU inclusão da Lusalite e da Gist Brocades. Nessa altura, feitos os esclarecimentos, os nossos colegas do Evoluir Oeiras votaram favoravelmente, aliás, foi votado por unanimidade. Eu não consigo perceber qual é a matiz diferente entre aquela proposta e esta, para que o sentido de voto seja outro.

----- Muito obrigado, Senhora Presidente.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado Tomás Pereira (EO).” -----

----- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Eu agradeço imenso a preocupação do Senhor Deputado Jorge Rato (PS) e do PS, pelas posições do Grupo Político Evoluir Oeiras, agradeço imenso a preocupação, fica-vos muito bem esses sentimentos. -----

----- Não se trata de uma questão de matizes. Estamos perante propostas diferentes, áreas diferentes, territórios diferentes, unidades de construção diferentes, cada uma com as suas particularidades. E, Senhor Deputado, fica-lhe muito bem essas preocupações, mas já agora, e puxando... fazendo um bocadinho de marcha-atrás, rebobinando a cassette desta Assembleia, nós não somos a Iniciativa Liberal, nós não temos uma posição por atacado em relação a assuntos só porque vem lá a isenção de taxas, ou só porque vem lá a ARU. Nós temos uma posição perante aquilo que é cada proposta que nos é apresentada, a realidade dos factos no terreno, e não é porque vem lá a isenção de taxas ou a ARU que votamos automaticamente contra, abstenção ou a favor.

-----Neste caso concreto, com as particularidades que aqui temos, com aquilo que foi a resposta do Senhor Presidente, com aquilo que foram as intervenções em Câmara, tanto da nossa parte, como as respostas dos técnicos da câmara que tive o cuidado de ler, e do próprio Senhor Presidente e dos vereadores da câmara, o somatório de tudo isso, leva-nos a que a nossa posição seja diferente daquilo que foi nesse caso que o Senhor Deputado referiu e, noutros casos que também já aqui vieram à Assembleia Municipal. -----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado Jorge Rato (PS).”-----

-----O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** referiu o seguinte:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Era só para agradecer a intervenção do Senhor Deputado do Evoluir Oeiras, que me deixou muito mais tranquilo sobre a coerência das medidas que são aqui adotadas. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faz favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“O Senhor Deputado... Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----O Senhor Deputado do Evoluir, Tomás (peço desculpa), deve estar um bocadinho distraído, porque eu também já votei algumas taxas e isenções aqui, favoravelmente. -----

-----Portanto, tem também que estar com mais atenção.-----

-----Obrigada.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte: -----

-----Bem, vamos proceder à votação deste ponto.”-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

### 4.4.1. VOTAÇÃO-----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por maioria com trinta e três votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e Acácio Silva de Oliveira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques), dois da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos e Ágata Patacho Midões dos Reis Branco), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), e com três votos contra do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira). -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 42/2024**-----

**PROPOSTA C.M.O N.º 166/2024 – DOT – DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE REABILITAÇÃO URBANA DE PAÇO DE ARCOS-----**

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número cento e sessenta e seis barra dois mil e vinte e quatro, a que se refere a deliberação número dezoito da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte de março, e deliberou por maioria com trinta e três votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, e com três votos contra do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, aprovar a proposta de delimitação da Área de Reabilitação Urbana de Paço de Arcos, composta pela memória descritiva e respetivos anexos, nos termos propostos pelo Órgão Executivo do Município, traduzidos naquela deliberação.-----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Passamos para o ponto seguinte.”-----

**4.5. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 202/2024 – DMEDSC/DDS/DD – relativa à Atribuição de apoio financeiro, a título de patrocínio desportivo, à Native Warriors, Unipessoal, Lda. para organização dos eventos desportivos "Oeiras Ninja OCR" e "Kids Race", em 2024 – Isenção de taxas (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----**

-----A Senhora Presidente da A.M. referiu o seguinte:-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Isenção de taxas... Quem pretende usar da palavra? Porque a votação nós já podemos fazer assim, algo de adivinha. -----

----- Querem usar da palavra? Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), faz favor.”--

----- A **Deputada Mónica Albuquerque (EO)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Analisamos e votamos hoje mais uma Proposta de isenção de taxas à empresa Native Warriors, Unipessoal, Lda. No âmbito dos eventos desportivos Oeiras Ninja OCR e Kids Race de vinte vinte e quatro. -----

----- Trata-se de evento desportivo tecnicamente desafiante e que decorrerá no areal da Praia Santo Amaro de Oeiras, no fim de semana de doze e treze de outubro de dois mil e vinte e quatro com a novidade deste ano existir ainda a corrida Oeiras Ninja OCR Pais & Filhos. -----

----- A esta entidade privada o Município de Oeiras concedeu já o apoio de vinte e dois mil setecentos e cinquenta e cinco euros mais o apoio logístico (que não sabemos o valor). Cabe a esta Assembleia hoje votar o apoio adicional referente à isenção de taxas. E é aqui que começam as trapalhadas do costume. -----

----- Tal como outras propostas do mesmo promotor que já antes aqui passaram pela Assembleia Municipal consideramos que esta proposta não está em condições de ser votada. Senão vejamos: -- -----

----- Primeiro – O mínimo que se pode pedir para que os deputados votem em consciência é que seja dada a informação da entidade a quem está a ser dada a isenção de taxas ou a licença (e isso nós sabemos, está na proposta) e a segunda informação essencial é: qual é que é o valor da isenção. Ou seja, a que valor corresponde a isenção de licença/taxas face a tudo o que é solicitado pelo promotor? E isso, de facto, mais uma vez não está na proposta;-----

----- Já no ano passado esta proposta foi retirada na Assembleia de Maio do ano passado, por questionarmos qual era o valor da isenção ou um cálculo aproximado da isenção com base no

valor de anos anteriores para que se tivesse pelo menos um valor de comparação... E só depois voltou à Assembleia quando já tinha o valor calculado. -----

-----Seria melhor então que o Executivo acautelasse estas situações para que não se repetissem, ano após ano, fazendo perder o tempo desta Assembleia.-----

-----Fazer propostas de deliberação em cima das propostas do ano anterior, sem ter em atenção estas correções, não é boa ideia;-----

-----Devia ainda estar traduzido em euros o extenso apoio logístico que a Câmara Municipal de Oeiras dedica ao evento, para se compreender quais são, e se são as contrapartidas adequadas, ou não;-----

-----Esta entidade também já recebeu apoios do Município e isenção de taxas votadas nesta Assembleia nos últimos três anos. Até à data nunca foi disponibilizado qualquer relatório sobre as atividades desenvolvidas e financiadas em dois mil e vinte e um, vinte e dois, e vinte e três. -----

-----Temos sempre referido que nestas minutas de contrato que são assinadas ano após ano, são compromisso das entidades fornecer os relatórios de atividades e financeiros correspondentes aos apoios cedidos. Neste caso mais uma vez o pedido de financiamento não é acompanhado pelo relatório do financiamento anterior das atividades a que se... e que até se referem nesta proposta, ou seja, esta proposta cita atividades do ano anterior financiadas, e que não temos, mais uma vez, o relatório como é obrigatório pela minuta do protocolo. A título comparativo do que foi realizado o ano passado. Ora também indicam as regras que a não serem cedidos estes relatórios, as entidades ficam impedidas de receber novo financiamento.-----

-----E, assim, este alerta já vem sendo feito aqui na Assembleia já há bastante tempo e já era hora de ser resolvido, de facto. E quanto a esta proposta este alerta já tinha sido efetuado também em reunião de Câmara pela Vereadora Carla Castelo e o Senhor Vereador Pedro Patacho na mesma reunião (está na deliberação), indicou que os relatórios iriam ser enviados. Os deputados não os receberam e não estão no salão nobre. O que é facto é que hoje estamos então aqui a votar



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

sem toda a informação, que não é dada a conhecer aos deputados, para que votem em consciência.

----- E, portanto, termino com as questões: Como é que se continuam a financiar atividades, logísticas e taxas sem os respetivos relatórios de atividades serem entregues, ou ao serem entregues não são fornecidos para análise?-----

----- E estão assim então em falta os relatórios que correspondem ao financiamento dado o ano passado nas propostas trezentos e dezanove, e seiscentos e oitenta e seis, referentes então a financiamentos?-----

----- Terminamos solicitando que a proposta seja retirada, e tal como o ano passado que venha com a devida indicação do valor das taxas e acompanhada dos relatórios que estão em falta.

----- Muito obrigada.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), faz favor.”-----

----- O **Deputado João Viegas (IN-OV)** referiu o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

----- Queria apenas aqui fazer um “golem zen” para vermos, para percebermos, como na política, por vezes, caímos em contradição, dando de barato que o trabalho de fiscalização desta Câmara é necessário, é exigido e é importante.-----

----- Mas como eu tenho referido muitas vezes, ou algumas vezes, o importante é a substância e não tanto a forma. As questões formais têm a sua importância administrativa. Senão vejamos: Foi apresentada a esta casa no início, uma grande preocupação de um evento que acontece há vinte anos, queremos melhorá-lo... o desporto, a Saúde... Não sendo um expert na matéria, quero que fique em Ata o seguinte:-----

----- O Oeiras Ninja Warrior, ou OCR, será o acrónimo de Obstacle Course Racing (uma corrida de obstáculos), é um evento que combina elementos de corrida, desafios físicos como a

escalada, rastejar, saltar e outras habilidades, com possíveis referências ao programa Ninja Warrior. Os objetivos deste evento podem incluir a promoção (e inclui) de um estilo de vida ativo e saudável, o desafio pessoal, o trabalho em equipa, a celebração da superação de desafios físicos e mentais, penso que foi este o espírito da moção que foi inicialmente apresentada nesta Sessão. -

-----Em relação ao Kids Race, é uma versão para uma faixa etária mais baixa, está direcionado para crianças, oferece atividades físicas e recreativas adaptadas à sua faixa etária, podem incluir mini-corridas, jogos, obstáculos e outras atividades lúdicas. Por norma, os objetivos incluem, a promoção da atividade física entre as crianças, “é de pequenino que se torce o pepino”, o desenvolvimento de habilidades motoras e sociais, bem como uma experiência divertida e educativa. - -----

-----Quais são os benefícios que isto pode trazer para o Município de Oeiras, perguntam Vossas Excelências?-----

-----Para o turismo, naturalmente – eventos desportivos atraem participantes, espectadores de outras regiões, contribuem para o turismo local, para a economia do Município através do gasto em alojamento, alimentação e outras atividades (para além da promoção); -----

-----Promoção da saúde – incentivar a atividade física, um estilo de vida saudável, pode trazer benefícios para a saúde da população a curto, médio e longo prazo, reduzindo os custos associados ao tratamento de doenças relacionadas com sedentarismo; -----

-----Marketing e imagem positiva – organizar estes eventos dinâmicos e atrativos, melhora a imagem do Município, tanto para os residentes, como para os visitantes e promovendo-o como um local vibrante e voltado para o bem-estar e entretenimento; -----

-----E por último, o engajamento da comunidade – a inclusão da comunidade, nós vivemos em comunidade. Eventos como estes promovem o espírito de comunidade, incentivam a participação e interação entre os residentes, bem como entre os diferentes grupos etários. Isto pode fortalecer (e fortalece certamente) laços sociais e cria um sentimento de pertença. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado António Moita (IN-OV), faz favor.”-----

----- O **Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente, muito obrigado. -----

----- Eu devo dizer que, relativamente a esta proposta há aqui questões que suscitam dúvidas, e, portanto, acho que não há nada como colocá-las aqui, e percebermos o que é que está em jogo. -- -----

----- Não é... isso aconteceu ao longo de vários anos em que aprovámos aqui várias isenções de taxas, sem que a quantificação da respetiva taxa estivesse feita. Foi uma crítica que foi sendo feita ao longo dos anos e a Câmara Municipal, de facto, tem vindo a cumprir essa obrigação que tem, que corresponde a uma preocupação que manifestamos aqui desde sempre. -----

----- Agora, e eu por isso não me oporia a que votássemos aqui uma isenção de taxas ainda que a quantificação não estivesse feita pedindo, como aliás é habitual, que a Câmara Municipal, logo que oportuno, nos fizesse chegar a informação. -----

----- Mas a questão aqui é pior, a questão aqui é mais grave, a questão é que eu não sei, e confesso que da consulta que fiz à documentação que foi entregue, eu não sei quais são as taxas que estamos a isentar. E, portanto, já não se trata apenas de uma questão de quantificação. Está-me a ser pedida a isenção de taxas, mas não diz que taxas: se é taxa de ruído, se é licença do que quer que seja... não há menção a esse aspeto. -----

----- E, portanto, sendo certo que este acontecimento só ocorrerá em outubro (e saúdo a Câmara por, com esta antecedência, nos estar a solicitar a isenção de taxas), eu pedia, de facto, que a proposta fosse retirada pela Câmara Municipal, e que essa informação nos fosse prestada logo que possível. E sendo prestada, obviamente, que estaríamos em condições, em plena consciência, de votar a proposta ou votar a isenção de taxas, que é, efetivamente, do que se trata

aqui.-----

-----Muito obrigado.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado.-----

-----Mais alguém pretende usar da palavra sobre este ponto?-----

-----Não havendo mais intervenções, vou pedir ao Senhor Presidente da Câmara, faz favor.”-----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Senhora Presidente, senhora e senhores deputados.-----

-----Em primeiro lugar vamos ao princípio. Do que se trata aqui, mais uma vez, é isenção de taxas.-----

-----Que taxas? Todas. Todas as taxas municipais. Claro que não estão aqui taxas que digam respeito a outras entidades. Por exemplo, se houver alguma taxa a pagar à Polícia Marítima, por exemplo, essa não está aqui. Aqui estão as isenções para as quais a Câmara Municipal tem competências para isentar. Portanto, tudo que seja taxas municipais.-----

-----Naturalmente, que não é o quanto da taxa que vai determinar a vontade da Assembleia Municipal. Portanto, como o Senhor Deputado António Moita (IN-OV) aqui referiu, já várias vezes aconteceu estas propostas não virem completas, como deviam vir, realmente, o montante da taxa deve estar na proposta, não está, e em várias circunstâncias, a Câmara Municipal mandar vir, depois dar conhecimento à Assembleia qual era o montante da taxa.-----

-----Mas quero-vos dizer que, justamente por razões quer pelo lado do tempo... mas mesmo que houvesse tempo, a taxa pode ser aprovada com efeitos retroativos, portanto, não há nenhum problema.-----

-----Portanto, não vejo nenhuma questão para que a proposta seja retirada.-----

-----É absolutamente indiferente. Cá virá na próxima reunião, não há nenhum problema.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- E nessa altura vem expresso a dizer qual é o montante da taxa. Sendo certo que o montante da taxa, como é óbvio, não vai contribuir em nada para a formação da vontade dos senhores deputados municipais. É uma questão burocrática, meramente. -----

----- E, portanto, como é uma questão burocrática não há problema nenhum que a proposta seja retirada e virá outra. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Portanto, Senhor Presidente, pretende retirar a proposta.-----

----- Portanto o ponto número cinco... a proposta duzentos e dois é retirada.” -----

----- **RETIRADA**-----

----- A Senhora Presidente da A.M. referiu o seguinte:-----

----- “E passamos ao ponto seis.-----

----- E neste ponto, por lapso, foi escrito que havia “Apreciação e Votação da Proposta”, não é, é só “Apreciação da Proposta”.-----

**4.6. Apreciação da Proposta CMO N.º 204/2024 – DMOTDU/DOTPU/DOT – relativa à Prorrogação da Declaração de não caducidade do procedimento de elaboração do Plano de Pormenor Empresarial de Paço de Arcos e extensão do prazo de elaboração até 30 de setembro de 2024 (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)**-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Portanto, esta proposta é só para apreciação.-----

----- Pergunto se alguém pretende usar da palavra sobre este ponto?-----

----- Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), faz favor.”-----

----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Relativamente a esta proposta de Prorrogação da Declaração de não caducidade do procedimento de elaboração do Plano de Pormenor Empresarial de Paço de Arcos e extensão do prazo de elaboração até trinta de setembro de dois mil e vinte e quatro a Vereadora Independente da Coligação Evoluir Oeiras, Carla Castelo solicitou que esta proposta viesse a conhecimento da Assembleia Municipal pois só desta maneira é possível que os deputados se vão mantendo a par de alguns dos processos em curso e que são importantes para o Município, e para os quais não têm informação regular.-----

-----Nesta proposta verifico a indicação de ocorrência de reuniões de concertação que já foram terminadas e até com atas aprovadas. E gostaria de saber, queria questionar se para estas já houve (para estas entidades) parecer favorável quanto a este Plano?-----

-----Também gostaria de saber relativamente à resposta da APA (Agência Portuguesa do Ambiente), que é outra das entidades que está citada no documento como tendo reunido com o Município de Oeiras?-----

-----Indica-se ainda que aguardam o desfecho da concertação com a entidade de “Património I.P.”, após a submissão do relatório referente a resultados de trabalhos de prospeção arqueológica. E, por isso gostaria de questionar: qual era a questão arqueológica no local a que levou a esta prospeção?-----

-----Quanto ao agendamento da reunião da CCDR-LVT (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo), perguntar se então já foi agendada, uma vez que isto também se prolongou no tempo?-----

-----E quanto ao Plano de Pormenor em questão, O Grupo Político Evoluir Oeiras não votou contra, mas também propusemos melhorar o desenho urbano do Plano como continuidade ecológica e nessa altura o Executivo foi insensível às nossas sugestões. Na nossa opinião já existem muitos parques de empresas em Oeiras, e isso preocupa-nos porque a lotação não está completa, e sabemos até da saída recente de mais uma grande empresa também de um destes grandes parques



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

empresariais. E, por isso achamos que este Plano deve ser ponderado relativamente a esta situação porque os tempos já são outros. -----

----- Mas, essencialmente, pedimos para a proposta vir aqui à Assembleia para que nos pudessem responder então a estas questões. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Mais alguém pretende usar da palavra? Não há mais intervenções? -----

----- Não sei se o Senhor Presidente pretende usar da palavra?-----

----- Faz favor.” -----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** disse o seguinte: -----

----- “Só uma nota, Senhora Presidente.-----

----- Realmente, às vezes confrange-me verificar a expressão utilizada... dá a impressão que há pessoas que realmente parece que até rezam para que haja crise. Para que haja crise na atividade económica, que haja crise na dinâmica empresarial, na dinâmica económica, etc... -----

----- Obviamente... há empresas que vêm e outras vão, há de tudo. Obviamente que o nosso território não tem capacidade para responder às necessidades de todas as empresas que estão aqui no Concelho. Há empresas que ocupam dez mil metros quadrados e que com o crescimento ao longo do tempo, precisam de vinte ou trinta mil, e com frequência não têm esses vinte ou trinta mil que corresponde o seu crescimento. Obviamente, vão ver se na Expo há, se não há na Expo, se há na Estrada de Benfica, ou se há na Segunda Circular... Portanto, é óbvio que há determinadas empresas que estão num vai e vem entre as diferentes áreas empresariais. -----

----- E, portanto, devo-vos dizer que do conhecimento que a Câmara Municipal tem... aliás. basta olhar para o volume de negócios e para ocupação do espaço que.... ainda há dois anos, ou o ano passado, foi inaugurado o World Trade Center, e já está quase com oitenta por cento de

ocupação.-- -----

-----Portanto, esta ideia empírica que tem muito a ver com o preconceito de se dizer “bom, isto agora, as empresas até estão a abandonar Oeiras”, não é verdade. Cada vez temos mais empresas, cada vez temos empresas maiores e, portanto, dos dados de natureza económica, financeira e empresarial que são divulgados, Oeiras continua, naturalmente, a ser um dos principais polos de atração de empresas a nível Nacional. Se há uma empresa que sai, há cinco que entram.

-----Portanto, é natural que haja... quer dizer, por exemplo, até é natural que empresas que têm uma dimensão mais industrial, menos serviços... por exemplo, no caso da zona de Queluz de Baixo, é natural que na zona de Queluz de Baixo haja umas tantas empresas de natureza industrial que saem, e que o espaço que elas ocupam sejam naturalmente reconvertidos para serviços, escritórios, etc... Portanto, para outro tipo de equipamentos. é natural, é a vida, é assim.... -----

-----Aliás, é interessante porque hoje em dia fala-se, há quem ande aí a falar em “Fábrica de Unicórnios” e dos sete Unicórnios em Portugal, quatro nasceram aqui em Oeiras.-----

-----Portanto, estão a ver, mais de cinquenta por cento dos Unicórnios nasceram em Oeiras, vejam bem, mais de cinquenta por cento de Unicórnios deste país nasceram aqui. Portanto, isto diz tudo.-----

-----Mas, mais uma vez reafirmo, que neste momento, houve um crescimento de quase oito mil milhões de euros no volume de negócios no espaço de um ano. De vinte e dois para vinte e quatro, passámos de vinte e quatro mil milhões de euros, para trinta e quatro mil milhões de euros. Portanto, aumentámos quase dez mil milhões de euros em dois anos.-----

-----Isto diz tudo sobre crise empresarial no nosso Concelho. Está tudo dito, não é.-----

-----Agora, eu sei que algumas pessoas... porque têm preconceitos, parece que tinham um prazer especial que a crise chegasse. Mas felizmente para Oeiras, e para o país, Oeiras continua a ser, realmente, o motor do desenvolvimento deste país.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), faz favor.” -----

----- **A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** referiu o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, muito obrigada. -----

----- Só para dizer que o Senhor Presidente não respondeu a nenhuma das questões que eu coloquei. -- -----

----- Portanto, não sei se quer que eu repita? Se...” -----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** disse o seguinte: -----

----- “Pode repetir, quer dizer...” -----

----- **A Deputada Mónica Albuquerque (EO)** observou o seguinte: -----

----- “Posso repetir...” -----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte: -----

----- “Pode repetir... Faz favor.” -----

----- **A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** retomou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “Gostaria de saber, da parte técnica da proposta, se as entidades que já reuniram na fase de concertação, se já deram parecer favorável a este Plano?-----

----- Em relação à APA, se já há concertação com a APA? -----

----- Se em relação com a CCDR (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional), já foi feita a reunião ou pelos menos agendada?-----

----- Estas perguntas todas que eu coloquei. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** perguntou o seguinte: -----

----- “Posso responder, Senhora Presidente?” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** respondeu o seguinte: -----

----- “Faz favor, Senhor Presidente.” -----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção: -----

-----“A Senhora Deputada não me pôs questão nenhuma que eu deva responder.-----

-----Não há nenhuma questão, nem há nada a responder.-----

-----Na realidade, o que está aqui em discussão é a prorrogação do prazo para a elaboração do Plano de Pormenor. Quando o Plano de Pormenor for submetido à Assembleia Municipal, serão respondidas todas as questões que está aqui a apresentar. -----

-----Neste momento, o que estamos aqui a apreciar é apenas a prorrogação do prazo para a elaboração do Plano de Pormenor. -----

-----Porque é que o Plano de Pormenor não está finalizado? Por uma razão muito simples: é que realmente os serviços da Câmara, os serviços de planeamento, têm tanto trabalho, são tão solicitados, a crise é tão grande, que em vez de não haver dossiers, projetos, planos, etc., para elaborar, cada vez são mais solicitados. E, portanto, quer dizer, eu bem pressiono, eu bem pressiono. - -----

-----Portanto, não há nenhuma resposta a dar à Senhora Deputada, porque o que estamos aqui a apreciar é a prorrogação do prazo para a elaboração do Plano de Pormenor.-----

-----Todas as questões que porventura coloque, serão respondidas do momento certo.-----

-----Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Presidente. -----

-----Senhora Deputada, faz favor.”-----

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) referiu o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Bom, eu se calhar ia sugerir ao Senhor Presidente da Câmara que lesse a própria proposta. Porque todas as questões que eu coloquei, são de textos que estão na proposta. E, é engraçado, que o pedido de prorrogação do prazo se justifica na proposta, precisamente, por



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

dizerem que a culpa não é...” -----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** interveio dizendo o seguinte:-----

----- “Então já tem a resposta na proposta...” -----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** retomou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “Senhor Presidente, não interrompa a minha intervenção...”-----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:---

----- “Já tem a resposta às suas perguntas na proposta...”-----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** retomou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “...Desculpe, Senhor Presidente, pode não interromper a minha intervenção?” -----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:---

----- “.... Tem lá as respostas todas na proposta... Não me obrigue a repetir... Tem lá todas as respostas” -----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** retomou dizendo o seguinte:-----

----- “...Senhor Presidente, pode não me interromper? Que estou no direito de uso da palavra? --- -----

----- Muito obrigada. -----

----- Estava eu a dizer que a proposta de prorrogação do prazo, que indica, e se justifica num parecer jurídico em anexo, é que diz precisamente, precisamos de prorrogar o prazo porque a justificação não é da culpa da Câmara. Ou seja, este atraso não é culpa da Câmara. E o Senhor Presidente vem dizer que afinal são os serviços da Câmara que têm muito trabalho, e muitas solicitações. E a fundamentação jurídica o que diz é, que as entidades externas, que dão pareceres e que reúnem e que se concertam, não têm respondido em tempo útil. -----

----- Portanto, se calhar é o Senhor Presidente que precisa de analisar a proposta melhor.--

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

-----“Vai responder?” -----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigado Senhora Deputada pela sua informação, fiquei mais esclarecido. Muito obrigado.”-----

-----**APRECIADA** -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Meus senhores, está feita a apreciação da proposta e passamos ao ponto seguinte.” -

**4.7. Apreciação da Proposta CMO N.º 227/2024 – DMEDSC/DACTPH – relativa às Comemorações do 25 de abril (24 de abril de 2024 a 25 de novembro de 2025) – Proposta de atividades a desenvolver (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)**-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

-----“Algum dos senhores deputados pretende usar da palavra sobre este tema? Senhor Deputado David Ferreira (EO) faz favor.”-----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** interrompeu e disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente dá-me licença só que ...” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Só um minuto Senhor Deputado.”-----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte:-----

-----“Só um esclarecimento porque acho que houve aqui um dos senhores deputados que falou aqui nos drones... quem é que foi? Algum dos senhores deputados falou nos vertiports e nos drones? Não? Era só para dar uma informação para... sim, sim, falaram, falaram. -----

-----A China, vejam bem a China, libera transportes de passageiros por táxi-drones para os



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

vertiports, não sei se estão a ver. É que às vezes algumas pessoas divertem-se aqui a falar nos vertiports e tal, portanto já há licenças. Era só uma novidade que eu queria dar... sim a China libera transporte de passageiros por táxi-drone. Portanto, estão a ver.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Bem, ficamos com esta informação do que se está a passar na China, vai cá chegar com certeza, não sei quando e vamos “descer” para as comemorações do Vinte e Cinco de Abril e pergunto se alguém, se algum dos senhores quer usar da palavra sobre as propostas que aqui estão. Senhor Deputado David Ferreira (EO) pois é tinha... peço desculpa.”-----

----- **O Senhor Deputado David Ferreira (EO)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Obrigado Senhora Presidente, apraz-me muito poder falar da nossa revolução e não da revolução cultural chinesa.-----

----- Nos cinquenta anos do Vinte e Cinco de Abril, nunca foi tão urgente celebrar as nossas conquistas coletivas, construímos um país pela primeira vez em oitocentos e trinta e cinco anos de história a contar com todos, mulheres, homens, jovens e idosos, de todas as classes, de todas as crenças e de todas as origens, são os cinquenta anos desse dia que nos permitiram construir a escola pública livre e democrática, o serviço nacional de saúde, a segurança social e a separação dos poderes, entre assembleia da república, governos, tribunais, câmaras municipais e sociedade civil.

----- Não me irei alongar nesta caracterização porque sei que seguramente uma alargada maioria dos presentes reconhece a importância do dia que celebramos, e também a dificuldade que é preservar este legado nos tempos que correm. Não caindo nas armadilhas de quem quer reescrever a história e adiar a comemoração da democracia para meses após o dia da revolução. -

----- No nosso entender não faz o mínimo sentido colocar e equiparar as celebrações dos cinquenta anos do vinte e cinco de novembro nas comemorações dos cinquenta anos do vinte e cinco de abril, da forma como foi feito neste mesmo cartaz, com a colocação da data nesse mesmo cartaz.-----

-----Também não irei aprofundar o debate sobre esta data, reconheço a importância histórica do dia, simplesmente ele é historicamente muito menor quando colocado ao lado do Vinte e Cinco de Abril, que rompe com quarenta e oito anos de uma ditadura e mais do que isso, como referi no início da minha intervenção, o Vinte e Cinco de Abril é o primeiro dia de emancipação para muitos portugueses na sua história coletiva, o dia mais importante em séculos de existência de Portugal. A luta pela emancipação das mulheres, das comunidades racializadas oprimidas pelos anteriores regimes, a luta de classe pelo direito ao desenvolvimento traz-nos o Vinte e Cinco de Abril é a verdadeira referência de mudança nestes grupos sociais que juntos formam a larga maioria da nossa população. -----

-----Dar esta relevância ao Vinte e Cinco de Novembro é um erro, caso contrário também será relevante mencionar, por exemplo o Onze de Março. Como não nos parece positivo para o debate começar a discutir quais são os dias secundários da nossa história parece-me prudente que a Câmara e o País se foquem essencialmente na data que une consenso, na data que não sofre de nenhum tipo de aproveitamento histórico, que é o Vinte e Cinco de Abril, ao fim ao cabo é isso que estamos a comemorar, a Democracia e a Liberdade que o Vinte e Cinco de Abril nos trouxe.

-----Saúdo a integração de várias ideias dos partidos e a construção desses diálogos na comissão eventual composta para este propósito, infelizmente entendemos que esta deveria ter reunido mais vezes, nas últimas semanas para discutir essencialmente, por exemplo as comemorações realizadas pela Assembleia Municipal. Como referi nas reuniões da comissão, fazia todo o sentido a sessão solene realizar-se num espaço mais amplo onde pudéssemos receber também mais gente. Nem que fosse num pavilhão, para comemorar Abril precisamos acima de tudo de o comemorar com as pessoas. -----

-----Penso também que com mais antecedência a Câmara devia ter procurado contributos da sociedade civil, das associações e mesmo das pessoas como forma de integrar o máximo de massa humana na preparação das comemorações dos cinquenta anos da revolução. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Por fim uma nota de esperança, porque tenho a certeza que esses dias que estão muito próximos vão ser inesquecíveis, para pessoas da minha geração que não viveram a revolução é muito importante relembrar, é muito importante integrar e fazê-lo com uma mensagem de união, de sorriso na cara porque vencemos coletivamente, e tenho a certeza que continuaremos a vencer. Disse.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

----- “Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra?” -----

----- O **Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente muito obrigado. -----

----- Eu julgo que (partindo daquele pressuposto ou daquela máxima que ninguém é dono desta data) a Câmara Municipal em conjunto com a Assembleia Municipal e em conjunto com instituições deste Concelho, conseguiram apresentar-nos aqui uma proposta, que é disso que se trata, para a realização de um conjunto de atividades que dignifica desde logo este Concelho, que junta todas as pessoas que queiram participar nestes acontecimentos e que faz prova do empenho que o Município de Oeiras, nas suas diferentes instituições tem na celebração de uma data tão importante como esta. E, portanto, vamos ter uma sessão que é evocativa da data onde, de facto, este tipo de intervenções faz todo o sentido. Mas hoje aqui o que cumpre, julgo eu, é enaltecer a forma como a Câmara Municipal e a Assembleia Municipal resolveram comemorar esta importante data. A forma com foi possível juntar um conjunto de instituições e até da sociedade civil para a comemoração da mesma e saudar com todo o sucesso que o Grupo de Trabalho teve na apresentação das propostas que seguramente foram possíveis e tem que haver aqui forçosamente uma seleção. Significa isto que houve um conjunto muito mais vasto de propostas ainda que foi objeto de análise e de estudo, não significa que elas não se realizem, significa apenas que não estão no programa oficial das comemorações da Câmara Municipal. Portanto, o que me parece aqui fundamental é realçar a qualidade do trabalho produzido pelas pessoas que integraram este Grupo

e a iniciativa que a Câmara teve em boa hora de em conjunto com a Assembleia Municipal e, como digo, com todas as instituições que nisto participaram, de nos apresentarem uma proposta que é digna, que cumpre os propósitos que foram enunciados desde logo e que nos lembra, àqueles que passaram por isso e àqueles que não tiveram a oportunidade de passar por isso, os tempos desafiantes, os tempos que pudemos passar na sequência da revolução do Vinte e Cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro. Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada Senhora Presidente.-----

-----Relativamente a esta proposta dizer que a Assembleia Municipal, praticamente no seu todo, deu os seus contributos ao Grupo de Trabalho que foi indicado e constituído pelo Senhor Presidente na Câmara.-----

-----Dizer que, acima de tudo e para além de ser um dia ou alguns meses de comemoração que essa comemoração tem que envolver, de facto, a população e foi com muito agrado, que nos últimos dias constatei nas redes sociais que está a haver uma grande participação dos oeirenses nos os ensaios, o coro, a música que vai haver no centro de Oeiras junto da Igreja. De facto, há cantores profissionais. Há oeirenses que não querem deixar de participar nestas comemorações. Essencialmente é importante que o povo, marque estas comemorações, esta passagem do dia vinte e quatro para o dia vinte e cinco e, de facto, os oeirenses têm estado a aceitar o repto que lhe foi feito. -----

-----Dizer também que esperamos que no dia Vinte e Cinco de Abril possamos ter uma cerimónia bonita, uma cerimónia aqui nesta Assembleia Municipal, uma cerimónia que marque pela diferença e que acolha todos aqueles que conosco queiram celebrar aquilo que foi mais do que a conquista da liberdade. Aquilo que marcou verdadeiramente uma mudança de ciclo em Portugal e aquilo que trouxe essencialmente foi muita felicidade e muita liberdade a todos nós. Muito obrigada.” -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) faz favor.”-----

----- A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** referiu o seguinte:-----

----- “Muito obrigada Senhora Presidente.-----

----- Em primeiro lugar, e estando nós a apreciar a proposta que foi levada à Câmara e aprovada pela Câmara Municipal das comemorações dos cinquenta anos do Vinte e Cinco de Abril, queria, naturalmente, felicitar na pessoa do Senhor Presidente todos aqueles que colaboraram e que puderam contribuir com propostas, com ideias e fazer destes cinquenta anos do Vinte e Cinco de Abril em Oeiras um verdadeiro marco também de democracia e de liberdade.-----

----- Quería também dizer, e queria lembrar, que a Assembleia Municipal no dia oito de maio de dois mil e vinte e dois, aprovou a criação de uma comissão que desenvolveu o seu trabalho, entregou as suas propostas e é com gosto que vemos que algumas das propostas que foram submetidas estão aqui presentes, mas gostaria de acreditar que, tal como diz a informação, poderão surgir ainda outras iniciativas, ou seja, que este programa não está totalmente fechado e que possam vir a ser aproveitadas algumas das sugestões que nós demos, nomeadamente para as escolas e também para a área do desporto. Isto porque nos parece que devemos alargar aos mais novos estas comemorações de uma maneira muito forte.-----

----- Não podemos deixar de lamentar e até de repudiar, e não conseguimos perceber qual é o racional que está por trás deste alargamento do tempo das Comemorações dos cinquenta anos do Vinte e Cinco de Abril. O nosso entendimento é que comemorar os cinquenta anos do Vinte e Cinco de Abril significaria começar no dia vinte e quatro ou no dia vinte e cinco e terminar um ano depois. Se quisermos alargar a nossa time line tínhamos que contabilizar muitas outras datas e nunca poderíamos terminar ou não poderíamos deixar passar sem dizermos que nós não colocamos o Vinte e Cinco de Novembro no mesmo patamar do que o Vinte e Cinco de Abril. Nós

não branqueamos o Vinte e Cinco de Abril e não queremos com estas comemorações apagar a memória do dia que verdadeiramente uniu todas e todos os portugueses ao invés de um dia que na nossa opinião trouxe cisões à sociedade portuguesa.”-----

-----O **Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigado Senhora Presidente. -----

-----Relativamente à apreciação desta proposta parece-nos, naturalmente, de saudar aquele que foi um trabalho muito alargado, um trabalho conjunto (certamente muito participado) do Município com vários atores, várias associações, com o tecido cultural, associativo do Município de Oeiras e, naturalmente, há que fazer uma primeira saudação por este programa que também nos parece que cumpre o seu papel de trazer para a comemoração, para a celebração desta importantíssima data, o povo, as pessoas, todas as instituições que queiram ativamente participar e construir esta celebração. -----

-----É, de facto, um momento ou é um tempo de alegria, de partilha, de interpretação histórica, do processo que foi, porventura, o momento mais rico, mais democrático da nossa história. Portanto, esse papel, do ponto de vista da programação que aqui está em cima da mesa, naturalmente que saudamos. -----

-----Também nos parece que a questão do tempo das celebrações, deste período de celebração é particularmente questionável. Concordamos com esta ideia de que o Vinte e Cinco de Abril não termina neste dia, obviamente, constrói-se. É um período que abre portas, é um período de projeto, é um período de trabalho conjunto, de muito trabalho conjunto e isso não se faz de um dia para o outro faz-se ao longo de muito tempo e esse tempo, muito bem, celebremo-lo.-----

-----Eu diria que, para além das interpretações políticas, ideológicas, históricas que cada um de nós aqui traz, há o olhar que, talvez seja um pouco mais impoluto, talvez seja um pouco mais... mais preciso, mais diferenciado, que é o olhar dos artistas, o olhar da arte. Vinte e Cinco



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

de Abril foi pintado por Rogério Ribeiro, por Vieira da Silva, por Júlio Pomar. O Vinte e Cinco de Abril foi dito, foi escrito por Ary dos Santos, por Sophia de Mello Breyner. O Vinte e Cinco de Abril foi cantado, foi musicado por Sérgio Godinho, por Capicua mais recentemente. Foi cinematograficamente visto por Sérgio Tréfaut. Foi ironicamente retratado, caricaturado por João Abel Manta. Muito bem, esteve muito bem o Município e quem organizou a exposição que inaugurou na semana passada no Palácio Anjos. Ironicamente, com o Vinte e Cinco de Novembro, João Abel Manta deixou de publicar aquilo que fazia tão bem na comunicação social do seu tempo - ironicamente.-----

----- O olhar dos artistas é clarificador. Se queremos celebrar como deve ser, com toda a dignidade, com todo o seu significado o Vinte e Cinco de Abril, o tempo, o projeto, aquilo que se conseguiu construir durante esse tempo e não aquilo que foi o retrocesso e o andar para trás. Então lanço aqui também o repto à Câmara Municipal e a todos, inclusivamente à Assembleia Municipal como órgão de máxima representação do Município para que este período seja alargado, não só um ano depois do Vinte e Cinco de Abril, mas a celebrar aquilo que é um marco fundamental da sua herança, que é a Constituição de mil novecentos e setenta e seis. Alarguemos um pouco mais e celebremos com toda a sua envergadura, com toda a sua herança, com tudo aquilo que aqui nos traz com o Poder Local que nasce com essa Constituição, aquilo que é, de facto, os valores do Vinte e Cinco de Abril e dos cinquenta anos que aqui celebramos. Muito obrigado.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Mais alguém pretende usar da palavra? Algum dos senhores deputados pretende inscrever-se? Faz favor senhor deputado.” -----

----- O **Senhor Deputado Rui Vieiro (PS)** referiu o seguinte:-----

----- “Muito boa tarde a todos.-----

----- Sobre este tema do Vinte e Cinco de Abril e das comemorações, o Partido Socialista,

e eu vou dizer isto com toda a franqueza, acho que este extravasar da comemoração do Vinte e Cinco de Abril e também juntar-lhe o Vinte e Cinco de Novembro... e atenção, eu não vivi esse tempo, vivi no sentido em que era pequeno. O que eu posso dizer sobre isso é: em vinte e quatro festeja-se os Vinte e Cinco de Abril e em dois mil e vinte e cinco, pode-se festejar o Vinte e Cinco de Novembro que fará os cinquenta anos.-----

-----De qualquer maneira e como aqui já foi dito e muito bem, eu tenho a impressão que há aqui algum equívoco em relação à tentativa de festejar o Vinte e Cinco de Novembro. Isto porque mistura o próprio processo, o chamado “Processo PREC”, o próprio processo político que foi bastante vivido e, como já aqui foi dito, foi vivido muito intensamente. E o exemplo que os países nossos vizinhos nos dão das celebrações dos dias mais importantes, não revela a tentativa de comemorar um determinado período duas ou três vezes. Reparemos, os nossos amigos espanhóis comemoram a data da Constituição que foi votada pelos espanhóis em mil novecentos e setenta e sete e aprovada em setenta e oito e não vão depois comemorar ou fazer feriado no dia em que o Tejero entrou no Parlamento em oitenta e dois com tiros para cima do parlamento. Não tem sentido. Eles encaram o processo inicial como um processo contínuo. Os franceses, pior ainda ou melhor ainda, festejam o tiro inicial da Bastilha em Catorze de Julho, mas não vão festejar nem a decapitação do rei, nem depois o terror, nem a libertação do terror, nem o diabo assim de todo o terminador até porque eles tinham uma terminologia que não tem sentido. Os Estados Unidos da América só festejam o Quatro de Julho, que é o dia em que eles assinaram a Constituição e que decidiram. Não festejam batalhas do Work e tal e depois não sei o quê e a vitória, não, não festejam sucessivamente, festejam só um feriado que ele próprio simboliza todo o processo que decorreu. Isto para falar, por exemplo, o único país que festejava dois feriados na mesma data, do mesmo acontecimento, era a antiga União Soviética que festejava a Revolução de mil novecentos e dezassete, a queda do Czar e depois o Outubro, que é a tomada do poder dos comunistas, ou seja, eles próprios fechavam o processo político, isso já não existe agora na atual Rússia.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Portanto, este sentido de nos acontecimentos históricos nós andarmos a tentar festejar todas as celebrações não tem sentido na ótica do Partido Socialista e só há um único feriado que na maior parte dos países é realmente consensual, que é o Dia do Trabalhador, o Primeiro de Maio excetuando nos Estados Unidos. -----

----- Portanto, e para rematar, em Abril de vinte e quatro festejemos o Abril de setenta e quatro, para o ano, em dois mil e vinte e cinco, podemos festejar um conjunto, como aqui já foi dito, a Constituição, alguns poderão festejar, não sei se muito interessante ou não o Onze de Março, tem o seu poder, o Vinte e Cinco de Novembro e, portanto, podemos em vinte e cinco e até em vinte e seis fazer mais festejos, interpretações históricas, todo o processo político, mas o Vinte e Cinco de Abril é único e remete-se a só uma data, aquela manhã que toda a gente já conhece o poema de cor. Disse. Obrigado.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. Senhor Deputado José Montezo (IN-OV) faz favor.” -----

----- O **Senhor Deputado José Montezo (IN-OV)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado Senhora Presidente, na sua pessoa a todos cumprimento, boa tarde a todos.----- -----

----- Estes temas, o Vinte e Cinco de Novembro e o Vinte e Cinco de Abril, normalmente dividem as pessoas e há uma tendência que a Esquerda acha que o Vinte e Cinco de Novembro é da Direita e a Direita acha que o Vinte e Cinco de Abril é da Esquerda. Agora, há aqui uma coisa que, independentemente dos artistas o escreverem, independentemente dos artistas o relatarem, o pintarem, há uma coisa que eu tenho é que dar os parabéns ao Presidente da Câmara por comemorar o Vinte e Cinco de Novembro. E dou-lhe os parabéns porquê? Porque acho que está na altura e quando se deu o Vinte e Cinco de Abril tinha oito anos, era pequenino, mas lembro-me de ir à escola, já tinha memória, lembro-me de rezar o Pai Nosso, porque era obrigado, ao lado da carteira e muitos de nós aqui adultos contemporâneos lembramo-nos disso e eu vivia no Concelho de

Oeiras, não vivia na China ou noutra país qualquer. -----

-----Agora, há aqui uma questão que eu acho que está na altura dos nossos pintores, dos nossos artistas, dos nossos atores contarem também a história do Vinte e Cinco de Novembro. Isto porque os jovens hoje, se lhes perguntarmos o que é que é o Vinte e Cinco de Novembro não sabem e poucos sabem o que é Vinte e Cinco de Abril, é um facto, mas Vinte e Cinco de Novembro é que ninguém sabe mesmo. E por isso, Senhor Presidente fica a minha posição e estou a falar em nome individual... muito obrigado, não gosta, não ouve, é a minha posição. Dar-lhe os parabéns pelo ato de coragem de conseguir comemorar duas datas históricas para Portugal. Disse.”-----

-----O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado Senhora Presidente. -----

-----Estamos aqui a ter um debate, a nível histórico, de elevada dimensão intelectual e de posições.-----

-----Eu não deixo de constatar, um facto histórico curioso. Os nomes dos partidos em Portugal excetuando curiosamente, o Partido Comunista, continua a ser Partido Comunista e está na Coligação CDU estão todos à esquerda. Isto porque o Partido Socialista em bom rigor é um partido social democrata. Eu considero-me um social-democrata e o PSD ou o PPD - Partido Popular Democrático era, em bom rigor um partido liberal e o CDS - Centro Democrático Social era tudo menos do centro, era um partido de direita, porque, de facto, naquele clima que se vivia em mil novecentos e setenta e quatro e com a primeira Constituição que, aliás, os homens e as mulheres que fizeram o Vinte e Cinco de Novembro, também aceitaram aquela Constituição que dizia que Portugal caminhava para o socialismo. É preciso ver o contexto histórico.-----

-----Agora, há aqui uma imprecisão que é preciso retratar. O principal partido que fez o Vinte e Cinco de Novembro foi o Partido Socialista e tem um nome: Mário Soares. Isto é histórico, isto é histórico. Portanto, aqui a direita anda no movimento a tentar apropriar-se a opor-se, mas há aqui outra questão de fundo, se não houvesse Vinte e Cinco de Abril, não havia Vinte e Cinco de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Novembro. Isto porque, as pessoas que fizeram o Vinte e Cinco de Novembro, não tinham nem a coragem, nem a capacidade, nem a organização, nem a visão do país para fazer uma revolução. Aliás, eu aí concordo muito com o Professor Fernando Rosas na análise que ele faz da situação. O Vinte e Cinco de Abril surge, acima de tudo, porque não há uma solução política para uma guerra colonial que levava cinquenta por cento do PIB e dos recursos humanos que levou a geração do meu pai a ter dez mil mortos e trinta mil estropiados, de uma situação insustentável a nível internacional, portanto, nós temos que ver o contexto. Agora sem o Vinte e Cinco de Abril, não havia Vinte e Cinco de Novembro.-----

----- A mim não me custa nada que se fale do Vinte e Cinco de Novembro é importante, porque, de facto, o Vinte e Cinco de Novembro, e foi dito num debate televisivo (penso que todos já o viram): “O Partido Comunista quer montar uma ditadura estalinista/ comunista em Portugal” e diz o Doutor Álvaro Cunhal: “Olhe que não, olhe que não.” Portanto, havia estas duas visões para o país e até sabemos que os americanos, o Henry Kissinger dizia: “Deixem instalar uma ditadura comunista que é uma vacina”.-----

----- Agora, houve, de facto, e houve uma divisão neste país quase entre o Norte e o Sul. Com um Sul marxista e o Norte liberal. No entanto, não vejo nenhum problema em que quando se comemora o Vinte e Cinco de Abril que é o Vinte e Cinco de Abril que é comemorado, que se fale do Vinte e Cinco de Novembro, muito bem. Mas as forças que fizeram o Vinte e Cinco de Novembro, não foi a direita, foram os democratas que na altura eram chamados de reacionários. Aliás, Mário Soares não queria fazer o comício da Fonte... é que impôs o Partido Socialista que se fizesse o comício da Fonte Luminosa, onde apareceram espontaneamente mais de um milhão de pessoas.-----

----- Senhora Presidente, desculpe o desabafo, isto é uma intervenção pessoal até porque eu sou filho de comunistas, o meu avô foi morto pela PIDE e vivi estas coisas todas num clima... já ouvia discussões políticas em minha casa no tempo do fascismo e, portanto, muito sangue, muito

suor e muitas lágrimas estão nos homens e nos democratas que fizeram o Vinte e Cinco de Abril. Louvor também a quem fez o Vinte e Cinco de Novembro, porque endireitou o país no sentido da democracia, mas nunca se esqueçam disto, sem Vinte e Cinco de Abril, não havia Vinte e Cinco de Novembro. Muito obrigado.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

-----“Muito obrigada. Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra? Não há mais inscrições. Não sei se o Senhor Presidente pretende... faz favor.”-----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos: -----

-----“Senhora Presidente, senhoras e senhores deputados, perante a eloquência das intervenções que aqui foram feitas, eu não posso deixar de dizer algumas palavras, tanto mais que, na verdade, estamos a comemorar o Vinte e Cinco de Abril, nós já estamos a comemorar. Bom, haverá maior visibilidade, maior expressão, daquilo que o Vinte e Cinco de Abril nos trouxe que não esteja agora representado nesta Assembleia e daquilo que cada um está aqui a afirmar acerca da sua opinião sobre o Vinte e Cinco de Abril e sobre o Vinte e Cinco de Novembro? Portanto, é isto. O Vinte e Cinco de Abril permitiu-nos isto. -----

-----Portanto, o Vinte e Cinco de Abril, indiscutivelmente é o momento fundador, é o momento genético da nossa democracia, da nossa liberdade, do nosso regime, da Constituição, dos direitos fundamentais e de todas as outras liberdades que o Vinte e Cinco de Abril trouxe. Portanto, é indiscutível que o Vinte e Cinco de Abril é consensual nos portugueses. O que já não é consensual e aí é a democracia em que vivemos e a liberdade que nos permite discordar uns dos outros é, naturalmente, o preconceito com que cada um vê essa situação. O preconceito, a história, a sua experiência etc., e, portanto, eu irei falar-vos um bocadinho da história, mas já agora gostaria de dizer o seguinte:-----

-----Contributos da sociedade civil. É muito interessante, porque por muitos contributos que hajam, por muita participação que haja, há sempre quem diga que não há essa participação,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que não há esses contributos. A Câmara Municipal ouviu todas as coletividades deste Concelho. Todas as associações desportivas, culturais, sociais, etc., todos participaram. A Assembleia Municipal pronunciou-se, os partidos políticos pronunciaram-se, duvido que em Portugal tenha havido um processo tão participado como o que aconteceu aqui em Oeiras, como também duvido que a nível deste país haja comemorações tão intensas, tão diversificadas como aquelas que nós vamos ter no nosso Concelho.-----

----- O nosso Concelho é bem um exemplo e um expoente do que o Vinte e Cinco de Abril trouxe. O que a liberdade nos permitiu. O desenvolvimento nas suas diferentes dimensões. Oeiras é um bom exemplo, em termos de Poder Local, justamente, uma das criações do Vinte e Cinco de Abril e, portanto, acho que todo o nosso Município, aquilo que se vive no nosso Concelho, o modelo de desenvolvimento, as conquistas que realmente conseguimos, devem-se ao Vinte e Cinco de Abril. Portanto, estamos todos de acordo nessa matéria. -----

----- Portanto, contributos - houve muitos contributos. Agora, temos que pensar um bocadinho na história. Mas ainda... não deixa de ser um pouco irónico que... parece que todos querem esquecer..., portanto, agora dou a minha opinião também, aliás provavelmente dos que aqui estão eu sou dos poucos que me lembro do Vinte e Cinco de Abril. Não são só os jovens que não se lembram, é preciso ter pelo menos sessenta anos por ter uma ideia do que fora esse período... sim, há poucos aqui. Portanto, tem que ter pelo menos sessenta anos para na altura terem dez anos para terem alguma reminiscência do que foram aqueles tempos. Portanto, muita gente fala, não leem a história, não leem as coisas e depois falam como se conhecessem esta realidade toda. -----

----- Devo dizer que a propósito de artistas, não é por acaso que o primeiro evento Comemorativo do Vinte e Cinco de Abril é a exposição do João Abel Manta. Não é por acaso, ou acham que é por acaso? Se ainda não foram lá, vão visitar a exposição e terão ali realmente muitas memórias do que foi o Vinte e Cinco de Abril, porque há muitas coisas, por exemplo, que eu

também vivi e, por exemplo, há lá muitos cartazes do “Povo, MFA” e do “MFA, Povo” por exemplo, estão lá, está lá tudo isso. Não me estão a ver a mim identificado com essas siglas “Povo, MFA” e do “MFA, Povo”. Eu podia identificar povo/democracia, democracia/povo, agora MFA - não. Ditaduras militares - não. O MFA cumpriu o seu papel, extraordinário, que foi fazer o Vinte e Cinco de Abril. -----

-----Relativamente à história, temos que analisar bem a situação, mas eu estava a falar no João Abel Manta. No próprio dia Vinte e Cinco de Abril... isto a propósito da data, Vinte e Cinco de Abril a Vinte a Vinte e Cinco de Novembro. Eu hoje estou a aceitar aqui sugestões extraordinárias do Senhor Deputado João Santos (CDU) e vamos comemorar o Vinte e Cinco de Abril até à Constituição de setenta e seis, como é que não me ocorreu. Tenho pena de não ter eu tido essa ideia. Tenho pena que essa ideia não tenha sido minha, mas é uma excelente ideia, pronto... não me posso lembrar de tudo, não posso ser só eu a ter boas ideias. Portanto, Senhor Deputado vamos comemorar até à Constituição de setenta e seis, porque realmente, foi com a Constituição de setenta e seis que, efetivamente, a legalidade democrática substituiu a legalidade revolucionária. Portanto, obviamente que a Constituição é um marco fundamental e determinante.

-----Já inaugurámos a exposição de Abel Manta. No dia Vinte e Cinco de Abril, vamos ter fogo de artifício no Concelho todo, vamos ter seis sessões de fogo de artifício. É um bocadinho de CODois, ainda não são drones, mas é fogo de artifício e estou a ver ali a Senhora Deputada Sílvia (PAN) a dizer que não, mas as pessoas gostam do fogo de artifício, é uma manifestação de alegria e, portanto, o fogo de artifício traduz a alegria pelo Vinte e Cinco de Abril e, portanto, a melhor forma de manifestarmos essa alegria é com fogo de artifício. -----

-----Ora bem, vamos ter então seis sessões de fogo de artifício: no Centro da Vila de Oeiras e depois um em cada Freguesia ou União de Freguesia (no Reservatório de Água de Linda-A-Velha, no Alto de Queijas, no Reservatório de Água de Barcarena, no Parque dos Poetas e ainda há outro sítio, mas agora não me ocorre... falta Porto Salvo, mas não sei aonde, julgo que é no alto



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

de Vila Fria). O que quer dizer que qualquer sítio que se esteja vai-se ver o fogo de artifício dos sítios todos, mas depois temos no dia Vinte e Cinco de Abril também, o Pedro Abrunhosa num grande concerto. E no dia vinte e quatro à noite, justamente... o envolvimento, a participação democrática do povo - coros, onde toda a gente vai cantar. Eu estou para ver quantos dos senhores deputados e deputadas vão estar lá no Largo da Igreja, no largo Cinco de Outubro para cantar canções que vão ser cantadas por vários coros e pelo povo. -----

----- Depois vamos ter cinquenta revoluções para cinquenta anos do Vinte e Cinco de Abril. Textos, vídeos da responsabilidade do Gonçalo Tavares. Cinquenta revoluções para cinquenta anos do Vinte e Cinco de Abril. Vamos erguer um monumento àqueles que com a sua coragem, com o seu esforço, com o seu apego à liberdade, muitos deles dando a vida, passaram pelas prisões, designadamente pela Prisão de Caxias. Portanto, vamos erguer um memorial que irá ter o nome dos dez mil presos políticos, homens e mulheres que passaram pela Prisão de Caxias. Esse memorial irá ter uma obra escultórica da artista Graça Morais e terá um grande mural onde irão ficar os dez mil nomes de presos políticos, etc. Isto é comemorar o Vinte e Cinco de Abril. A todos os que estiveram presos antes do Vinte e Cinco de Abril e que foram libertados definitivamente no Vinte e Cinco de Abril e aos muitos que morreram nas prisões, naturalmente. Se isto não é comemorar o Vinte e Cinco de Abril, se isto não é dar corpo, visibilidade e honrar, realmente, aquilo que é o espírito do Vinte e Cinco de Abril, então não sei o que é comemorar o Vinte e Cinco de Abril. O Vinte e Cinco de Abril é uma data única, mas atenção é claro que é o processo democrático mais importante do nosso país. Nunca tivemos outro. Antes não havia democracia. Obviamente que este é, não só o mais importante, como é o único também, porque tem ali... quer dizer, nós nunca tínhamos tido democracia em Portugal, vamos lá ver. É a primeira vez que nós temos um regime democrático em Portugal e, portanto, naturalmente que todas as nossas atenções vão para o Vinte e Cinco de Abril. Agora, obviamente que... e não se coloca data nenhuma, seja Vinte e Cinco de Novembro, seja Constituição, seja o Onze de Março, seja o que for, ao nível do

Vinte e Cinco de Abril. O Vinte e Cinco de Abril é o momento criador, tudo o resto são vicissitudes do processo. Do processo revolucionário numa primeira fase e do processo democrático noutra. E nós estamos num processo democrático hoje, a democracia não é um dado adquirido. Hoje, por exemplo, há determinados setores que consideram que a democracia pode, digamos, estar em causa. Portanto, é uma dinâmica que deve ser defendida, garantida com, naturalmente, atos que não exigem o mesmo sacrifício daqueles que eram presos e que iam para as prisões políticas, mas exigem na mesma, atos de coragem. -----

-----Portanto, não colocando no mesmo patamar, não deixa de ser estranho este preconceito (e é por isso que a democracia é fundamental e é isso que estamos aqui a discutir) ideológico do Partido Socialista relativamente ao Vinte e Cinco de Novembro. Desculpem, eu não vos interrompi... há quem diga que o Vinte e Cinco de Abril nos deu a liberdade e que o Vinte e Cinco de Novembro nos deu a Democracia. Eu estive na Alameda Dom Afonso Henriques, eu vivi o Verão Quente e, portanto, o processo do Vinte e Cinco de Abril foi realmente... já disse o que é que tinha sido, mas vamos alargar até setenta e seis. -----

-----Ora bem, o Onze de Março, que eu vivi, foi um golpe revolucionário. O Vinte e Cinco de Novembro foi um golpe contrarrevolucionário. Dá-me a impressão que há muita gente aqui a precisar de ler o “Estado e a Revolução” de Lenine, porque dá a impressão que poucos o leram. Isto porque se o tivessem lido poderiam fazer aqui algumas comparações nomeadamente o Senhor Deputado do Partido Socialista devia... pois. É que, de alguma forma, salvaguardando as devidas distâncias o Vinte e Cinco de Abril é uma espécie de Golpe de Kerensky, um golpe burguês ainda, e depois o Onze de Março é realmente o golpe revolucionário do Lenine e depois o Vinte e Cinco de Novembro é o contrarrevolucionário porque repõe as coisas na ordem. De maneira que, nós não podemos esquecer neste processo todo que o Onze de Março visava estabelecer em Portugal uma ditadura totalitária, não podemos ignorar isto. Uma ditadura totalitária que, naturalmente, o Vinte e Cinco de Novembro veio repor, naturalmente, não veio substituir-se ao Vinte e Cinco de Abril.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

O problema é que a partir do Onze de Março houve, efetivamente, um desvio em todo o processo e por isso se chamava PREC (Processo Revolucionário em Curso). -----

----- Bom, ainda tenho dois minutos. -----

----- Portanto, Vinte e Cinco de Abril - momento fundador, Onze de Março - momento de, digamos, perversão daquilo que era o objeto, o espírito do Vinte e Cinco de Abril. Vinte e Cinco de Novembro, reposição da legalidade e iniciou-se aí o processo, digamos assim, de substituição da legalidade revolucionária pela legalidade democrática, porque houve uma Constituição que entrou em setenta e seis... não se esqueçam que havia muita gente que dizia que em Portugal nunca iria haver, eu ouvi, atenção, um parlamento burguês. Haveria sim, uma assembleia revolucionária, uma assembleia democrática e popular - eu ouvi. -----

----- Naturalmente que, o Vinte e Cinco de Novembro, pôs as coisas na ordem e, portanto, tivemos uma Constituição democrática, mas atenção mesmo a Constituição não foi assim, logo no início, um processo tão democrático como isso. Isto porque os deputados constituintes tiveram que se sujeitar ao primeiro pacto “MFA, Partidos” foi celebrado a seguir ao Onze de Março e o segundo pacto também “MFA, Partidos” que foi celebrado a seguir ao Vinte e Cinco de Novembro. -----

----- Portanto, vamos lá a ver, houve vicissitudes no processo revolucionário que, naturalmente, devem ser assinaladas. Comemorar o Onze de Março, uma grande ideia também. Comemorarmos o Onze de Março exatamente para que nunca mais aconteça. Lembrar às pessoas que o Onze de Março foi um dia tenebroso que deu origem ao Verão Quente. Esse Verão Quente foi um atropelo aos direitos, às liberdades dos cidadãos e, portanto... não, nós não podemos esquecer isto. Comemorar o Onze de Março para lembrar que, de facto, foi justamente a perversão daquilo que era a vontade dos Capitães de Abril. Portanto, aqui em Oeiras nós somos, realmente, democratas, assumimos o Vinte e Cinco de Abril de corpo inteiro, mas não deixamos de lembrar as vicissitudes por que passou a revolução. Os momentos mais importantes, aqueles que ficam na memória das pessoas e da história e, naturalmente, que a democracia permite nos exatamente tudo

aquilo que estamos a dizer. -----

-----E eu termino da forma que não podia deixar de terminar: Viva o Vinte e Cinco de Abril.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

-----“O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) quer usar da palavra? Bem não podíamos acabar melhor com este Vinte e Cinco de Abril.” -----

-----O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** referiu o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

-----Gostei muito desta forma como o Senhor Presidente da Câmara terminou a sua intervenção, saudando o Vinte e Cinco de Abril, mas queria-lhe também dizer que também ficamos muito satisfeitos, porque este combate que tivemos nesta intervenção aqui valeu a pena fazendo com que as comemorações do Vinte e Cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro terminem no dia dois de Abril de setenta e seis, comemorando a Constituição da República. Muito obrigado.” - -----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, só para terminar também, agradecer esta discussão. Também consideramos, no Grupo Político Evoluir Oeiras, que foi muito produtiva, foi muito interessante que todos os partidos puderam expressar as suas opiniões, mas deixe-me dizer Senhora Presidente que tal não seria possível se na Câmara Municipal não tivéssemos solicitado que esta proposta viesse à Assembleia, porque não estava assim na proposta inicial. Muito obrigada.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada, o importante... peço desculpa, ainda não terminámos. O que é importante é que exista a possibilidade de termos aqui... Senhora Deputada, desculpe, a Senhora já falou e agora falo eu e a seguir a mim, a Senhora já não fala. Sabe porquê Senhora Deputada? Não, não falam. Sabe porquê Senhora Deputada? A democracia e a liberdade são importantes e



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

têm de existir nesta sala... eu estou a falar e agradecia que me ouvisse. Eu agradecia que me ouvisse como eu a ouvi e como ouvi todos. Porque vivemos em democracia, porque houve o Vinte e Cinco de Abril, porque existem as assembleias municipais, nós podemos ter hoje aqui estas intervenções que foram importantes para todos nós e que terminavam muito bem com o que o Senhor Presidente disse: “Viva o Vinte e Cinco de Abril”.

----- Viva o Vinte e Cinco de Abril. -----

----- Até à próxima semana, se Deus quiser. Boa noite.” -----

### 5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- Não houve intervenção do público. -----

### 6. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO -----

----- A Senhora Presidente deu por encerrada a reunião às dezanove horas e dez minutos. -

----- Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pela Senhora Presidente, e pelos Secretários da Mesa. -----

-----A Presidente, -----

-----O Primeiro Secretário, -----

-----O Segundo Secretário, -----

